

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO



EDUCAÇÃO E CIDADANIA: A INCLUSÃO SOCIO ESPACIAL PARA O MORADOR DE RUA EM CUIABÁ.

GEOVANNA PEREIRA DE OLIVEIRA PROCÓPIO

CARMELINA SUQUERÊ DE MORAES

Várzea Grande - MT, maio de 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**EDUCAÇÃO E CIDADANIA: A INCLUSÃO SOCIO ESPACIAL PARA O MORADOR DE
RUA EM CUIABÁ.**

GEOVANNA PEREIRA DE OLIVEIRA PROCÓPIO

Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.

CARMELINA SUQUERÊ DE MORAES

Várzea Grande - MT, maio de 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO


FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: EDUCAÇÃO E CIDADANIA: A INCLUSÃO SOCIO ESPACIAL PARA O MORADOR DE RUA EM CUIABÁ.

Aluna: GEOVANNA PEREIRA DE OLIVEIRA PROCÓPIO

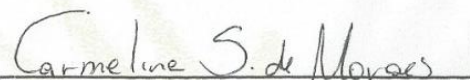
ORIENTADOR: CARMELINA SUQUERÊ DE MORAES

Aprovado em 7 de dezembro de 2018.


Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes

Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

Comissão Examinadora:



Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador

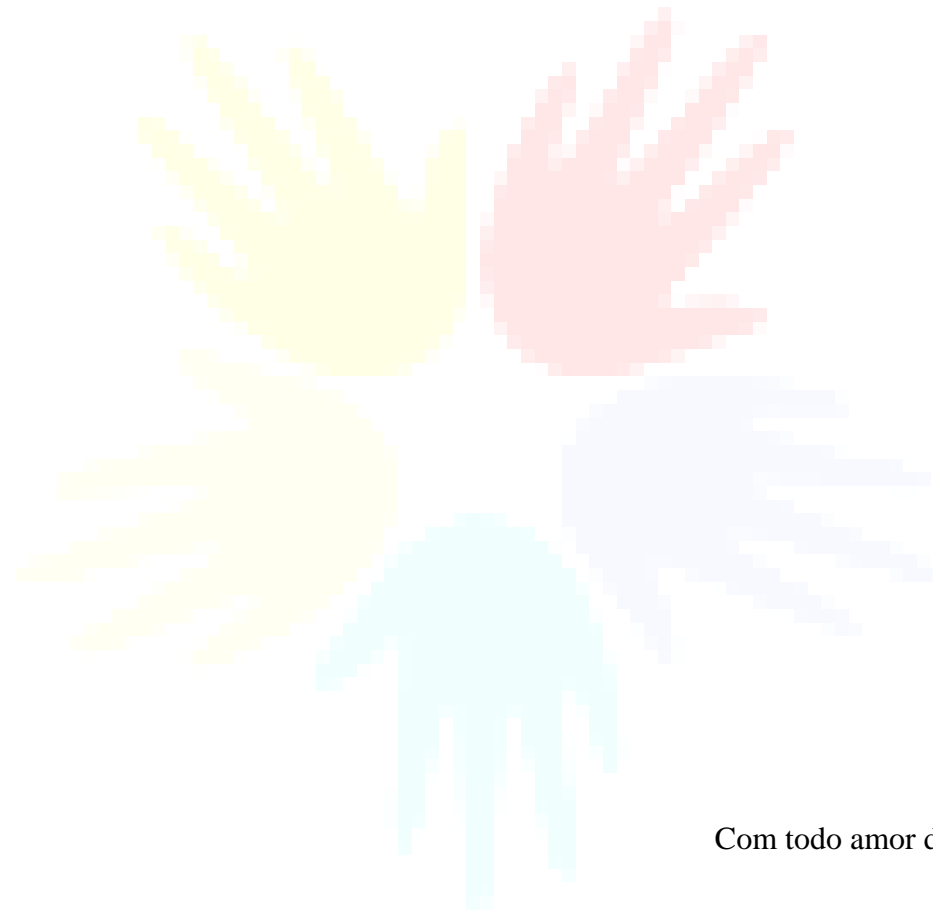


Prof. Esp. Daniela Nazario Barden
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno UNIVAG



Prof. Msc. Marcelle Ariane Lopes Garbini
Arquiteta e Urbanista
Examinador Externo

DEDICATÓRIA



Com todo amor do mundo a Deus e meus pais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar força em todos os momentos dessa caminhada.

Meus pais Jeronima e Claudinei, pela paciência, confiança amor, apoio e especialmente pelo incentivo diário para eu alcançar essa conquista

Aos meus professores, que contribuíram para minha formação ao longo dos anos, através de dedicação e ensinamentos passados.

Á todos meus colegas tanto da faculdade como da vida, por estarem sempre ao me lado me incentivando, compartilhando angustias e felicidades, e por terem muita paciência.

A todos que colaboraram para a obtenção de dados e realização desse trabalho.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para concretização da minha formação

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	3
LISTA DE TABELAS	5
LISTA DE GRAFICOS	5
RESUMO	6
ABSTRACT	6
1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 PROBLEMÁTICA	7
1.2 JUSTIFICATIVA	8
1.3 OBJETIVOS.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 CONCEITUAÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.....	10
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	11
2.2 PRIMEIROS ABRIGOS DO BRASIL	13
2.3 ALBERGUES.....	14
2.4 A ASSISTENCIA SOCIAL.....	14
2.5 A SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.....	15
2.5. SAUDE BUCAL E QUALIDADE DE VIDA.....	16
3 ASPECTOS NORMATIVOS	17

3.1	LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO INTERNACIONAL....	17	7.3.	PARTIDO ARQUITETÔNICO	42
3.2	LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO NACIONAL.....	18	7.4.	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	44
3.2.1	NORMATIVAS.....	18	7.5.	ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA.....	47
3.2.2	SISTEMA NACIONAL DE ASSISTENCIA SOCIAL.....	19	7.6.	SETORIZAÇÃO	48
3.2.3	CENTRO POP	20	7.7.	QUADRO PRÉ-DIMENSIONAMENTO	51
3.3	LEGISLAÇÃO PARA DIRETRIS PROJETUAL.....	20	7.8.	ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE	54
3.3.1	LEGISLAÇÃO E NORMATIVAS	20	7.8.1	MEMORIAL DE CALCULO.....	55
4	ASPECTOS SOCIOLÓGICOS.....	20	7.8.1.1	CALCULO DE ESTACIONAMENTO.....	55
5	ASPECTOS TÉCNICOS	23	7.8.1.2	CAIXA D'AGUA.....	56
5.1	SUSTENTABILIDADE, CONFORTO AMBIENTAL E FUNCIONALIDADE.....	23	7.9.	ENSAIOS TÉCNICOS	57
5.2	PROJETOS DE REFERENCIA	24	8	TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS.....	59
5.2.1	THE BRIDGE.....	24	8.1.	TELHADO VERDE	59
5.2.2	LA CASA	29	8.2	ENERGIA RENOVAVEL.....	60
5.2.3	BUD CLARK COMMONS.....	32	8.3	SISTEMA DE BRISES.....	61
5.3	MATRIZ DE ANÁLISE.....	35	9	DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS.....	58
7	ASPECTOS METODOLÓGICOS	36	10	PROPOSTA FINAL	59
7.1	UMA PROPOSTA PROJETUAL.....	36	10.1	IMPLANTAÇÃO	59
7.1.1	O OBJETO – CRIAÇÃO DO CENTRO DE APOIO AO MORADOR DE RUA.....	37	10.2	LAYOUT	60
7.1.2	CONCEITO ESTRUTURANTE.....	38	10.1	FACHADAS	63
7.1.3	ESTUDO DO ENTORNO.....	38	10.1	CORTES	65
7.1.3.1	ACESSOS E SISTEMA VIÁRIO.....	39	11	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
7.2.	ESTUDO DAS CONDICIONANTES FISICO-ESPACIAIS.....	40	12	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
7.2.1	SETORES DE INTERVENÇÃO	40			
7.2.2	TOPOGRAFIA.....	40			
7.2.3	INSOLAÇÃO	41			
7.2.4	CLIMA E VEGETAÇÃO.....	42			

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada The bridge.....	24	Figura 17 - Planta baixa pavimento térreo e foto do refeitório	33
Figura 2 - Implantação The bridge	25	Figura 18 - Planta baixa pavimentos 02 e 03 e fotos do local.....	34
Figura 3 - Planta baixa.....	26	Figura 19 - Planta baixa pavimento 04 e ambiente local.....	34
Figura 4 - Planta baixa segundo andar.....	26	Figura 20 - Localização do terreno no bairro	38
Figura 5 - Planta baixa terceiro andar.....	27	Figura 21 - Localização do terreno escolhido	38
Figura 6 - Planta baixa pavilhão do jantar	27	Figura 22 - Vias de acesso ao terreno.....	39
Figura 7 - Planta baixa pavilhão do sono e interiores.....	28	Figura 23 - Implantação	39
Figura 8 - Imagem da edificação em geral	28	Figura 24 - Localização do terreno no bairro.	40
Figura 9 - Fachada de LA CASA	29	Figura 25 – Curvas de nível do terreno	40
Figura 10 - Imagem interior do quarto	30	Figura 26 – Níveis de insolação em Cuiabá.....	41
Figura 11 - Planta baixa pavimento térreo.....	30	Figura 27 - Nascer e pôr do sol em relação ao terreno.....	41
Figura 12 - Planta baixa segundo pavimento.....	31	Figura 28 – caminho do sol no terreno.....	41
Figura 13 - Planta baixa pavimento tipo.....	31	Figura 29 - Temperatura de Cuiabá ao longo do ano.....	42
Figura 14 - Fachada do Bud Clark.....	32	Figura 30 - Estudo de implantação inicial com o LEGO	43
Figura 15 - Serviços e abrigos para os sem-teto.	32	Figura 31 - Estudo de implantação inicial com o LEGO.	43
Figura 16 - Recursos de sustentabilidade.	33	Figura 32 - Centro de Esportes e Lazer de St. Cloud na França.	44
		Figura 33 - Fluxograma.....	47

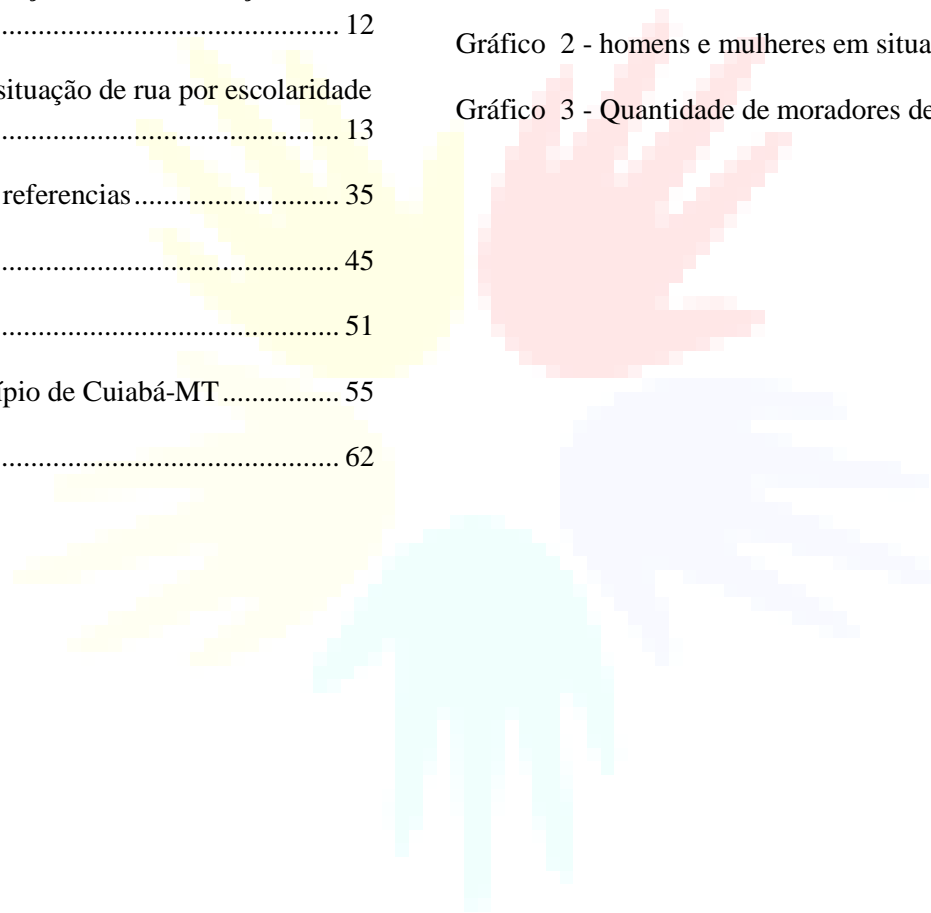
Figura 34 - Estudo de setor.....	48	Figura 51 - Telhado verde no projeto.....	60
Figura 35 - Estudo de setor.....	48	Figura 52 - Placas fotovoltaicas instaladas em telhado.....	61
Figura 36 - Estudo de setor.....	49	Figura 53 - Estudo dos brises horizontais	62
Figura 37 - Estudo de setor.....	49	Figura 54 - Mascara de sombra	62
Figura 38 - Estudo de setor.....	49	Figura 55 - 3D.....	58
Figura 39 - Setorização Térreo	50	Figura 56 – Implantação.....	59
Figura 40 - Setorização Primeiro pavimento.....	50	Figura 57 - Layout pavimento térreo.....	60
Figura 41 - Setorização segundo pavimento.....	51	Figura 58 - layout primeiro pavimento.....	61
Figura 42 – Tabela do número de vagas destinada a estacionamento. ...	55	Figura 59 - Layout segundo pavimento.....	62
Figura 43 - Classificação das edificações quanto à sua ocupação	56	Figura 60 - Fachada A.....	63
Figura 44 - Dados para o dimensionamento	56	Figura 61 - Fachada B	63
Figura 45 - Consumo Predial Diário	56	Figura 62 - Fachada C	64
Figura 46 - Estudo de implantação 01	57	Figura 63 - Fachada D.....	64
Figura 47 - Estudo de implantação 02	58	Figura 64 - Corte AA	65
Figura 48 – Estudo de implantação 03	59	Figura 65 - CORTE BB.....	65
Figura 49 - Camadas do telhado verde	59	Figura 66 - CORTE CC.....	66
Figura 50 - Telhado verde.....	60		

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Proporção da população em situação de rua em relação à população total.....	12
Tabela 2 - Distribuição da população em situação de rua por escolaridade	13
Tabela 2 - Análise de estudo dos projetos referenciados	35
Tabela 3 – Programa de necessidades	45
Tabela 4 - Pré-Dimensionamento.	51
Tabela 5 - Índices Urbanísticos no município de Cuiabá-MT	55
Tabela 6 - Principais graus de radiação.	62

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1 - Percentual de mulheres e homens por grupo etário	12
Gráfico 2 - homens e mulheres em situação de rua.....	21
Gráfico 3 - Quantidade de moradores de rua cadastrados em abrigos. ...	23



RESUMO

O presente trabalho sobre pessoas vivendo em situação de rua que representam um problema escondido nas grandes cidades, tendo em vista que as políticas públicas direcionadas a elas são precárias. É necessário ter em mente que independe dos reais motivos que levaram essa parte da população a viver a mercê disso, continuam sendo pessoas, assim, possuidoras dos mesmos direitos que a sociedade como um todo. A ideia principal é de uma elaboração de um projeto arquitetônico na tentativa de favorecer essa população com a criação de um equipamento público que se relacione com o entorno e de espaços acessíveis a todos usuários. Mais do que um local para pernoite, será um espaço amistoso e acolhedor, munido de todas as ferramentas necessárias para oferecer totais condições para que essas pessoas estejam aptas a retornar ao convívio social.

Palavras-chave: População em situação de rua; Convívio social; Projeto arquitetônico; Centro de Assistência.

ABSTRACT

The present work on people living in a street situation that represent a hidden problem in the big cities, considering that the public policies directed at them are precarious. It is necessary to keep in mind that it is independent of the real motives that led this part of the population to live at the mercy of this, they continue being people, thus, possessing the same rights as the society as a whole. The main idea is the elaboration of an architectural project in an attempt to favor this population with the creation of a public equipment that is related to the environment and spaces accessible to all users. More than an overnight place, it will be a friendly and welcoming space, equipped with all the necessary tools to offer total conditions so that these people are able to return to the social life.

Keywords: Population in street situation; Social welfare; Architectural project; Service Center.

1 INTRODUÇÃO

A desigualdade social é uma constante na sociedade, e de acordo com o índice de Gini, um dos principais indicadores de desigualdade social, o Brasil ficou apontado como um dos 10 países com maior desigualdade do mundo, tendo um índice de 0,515, conforme apresentado no Relatório de Desenvolvimento Humano - RDH (ONU, 2016). Este número teve um aumento significativo em relação a anos anteriores como em 2014, onde este índice era de 0,490, quanto mais próximo do zero mais igualitária é a distribuição de renda do país.

Este cenário mudou devido ao grande número de desempregos que atingiu o país nos últimos anos. 13,5 milhões de brasileiros fecharam o segundo semestre de 2017 fora do mercado de trabalho, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A crise e o desemprego estão entre as causas que levaram nos últimos anos o aumento da população em situação de rua (ALVES, 2017). E, ao observarmos a realidade desta população, e o quanto esses indivíduos são ignorados por uma grande parcela da sociedade, poder público e insuficientes programas, práticas e planos de

governo que por sua vez acaba não oferecendo a ajuda necessária e eficiente que atenda a demanda real desta problemática.

Dessa maneira, surgiu a decisão de desenvolver um projeto, com o intuito de melhoria na vida dessas pessoas que estão vulneráveis socialmente. Através do arranjo espacial arquitetônico eficiente que propõem um espaço não só de abrigo, que possibilite meios para alcançar e gerar impacto nas dimensões da qualidade de vida do morador de rua, principalmente nas dimensões relacionadas a dignidade e reinserção na sociedade. Um centro onde possam encontrar o apoio de multiprofissionais. Este trabalho tem por finalidade apresentar um Projeto Arquitetônico pensando na inclusão sócia espacial do morador de rua, no sentido de reintegrá-los a comunidade e também propor técnicas construtivas sustentáveis visando benéficos aos moradores e ao meio ambiente.

1.1 PROBLEMÁTICA

É de suma importância a criação de um abrigo com estrutura diferenciada que seja modelo no atendimento a essas pessoas, visando a adequação dos ambientes, visto que, Cuiabá não possui

uma oferta de serviço de acolhimento moldado para sanar esse tipo de problema.

De acordo com a Política Nacional para Inclusão da População em Situação de rua (BRASIL, 2009, p. 04), explica que:

[...] as visões estigmatizantes da sociedade civil, e também do Estado, sobre a população em situação de rua costumavam restringir-se às pulsões assistencialistas, paternalistas, autoritárias e de “higienização social”. Essas perspectivas não poderiam dar conta do complexo processo de reinserção destas pessoas nas lógicas da família, do trabalho, da moradia, da saúde e das tantas outras esferas de que estão apartadas[...].

Diante desse cenário, dentre as problemáticas analisadas nessa pesquisa é a falta de capacitação a qual acaba impedindo que boa parte dessa população venha se reinserir na sociedade e a ausência de um local com apoio adequado de assistência social e cultural que contribua para isso.

A população em situação de rua é encontrada em diversos países, seja ele emergentes ou desenvolvidos, de acordo com o relatório da Comissão das Nações Unidas para Direitos Humanos (2014), avalia-se em mais de 100 milhões de pessoas que não possuem moradia e

por isso vivem nas ruas dos grandes centros metropolitanos em todo mundo.

No Brasil registra diversos problemas de caráter social, entre eles emergem como agravantes pessoas em situação em rua, conseqüentemente com problemas de autoestima, vícios e frágeis emocionalmente. Segundo Ipea (2015) estima-se que existam 101.854 pessoas em situação de rua no Brasil, o que representa cerca de 0,6% a 1% da população.

Em Mato Grosso o número de moradores de rua abordados chegou a cerca de 2.919, sendo somente 977 cadastrados no Cadastro Único, desse número, 384 dessas pessoas em vulnerabilidade social são encontradas nas ruas de Cuiabá e cadastradas no CadÚnico (71% DOS MORADORES..., 2017).

1.2 JUSTIFICATIVA

A justificar por esse tema podemos levar em conta dois pontos importantes sendo eles, a existência de poucos abrigos com estrutura adequada na capital, que conta hoje apenas com quatro albergues, dando um total de 250 vagas, demanda essa insuficiente para a

realidade encontrada levando em conta atual aumento das pessoas em situação de rua em Cuiabá, e a um fato que acaba chamando a atenção, onde muitas dessas pessoas em vulnerabilidade social preferem dormir nas ruas do que em albergues, por problemas existentes nos atuais abrigos.

Pensando não só em maquiagem o problema, retirando essas pessoas da vista da sociedade e sim na tentativa de ajuda-los a se reinserir na sociedade, e suprir as reais necessidades surge como alternativa proporcionar um local de referência e proteção, com ferramentas de socialização entre eles e melhoria de vida.

1.3 OBJETIVOS

Sendo assim o objetivo geral desse trabalho é propor um projeto arquitetônico de um abrigo para pessoas em situação de vulnerabilidade social visando sua reintegração sócio espacial.

Já como objetivos específicos:

- Fazer o levantamento teórico da temática abordada, considerando o contexto histórico;
- Apresentar projetos referenciais para subsidiar uma proposta;

- Pesquisar novas técnicas construtivas aplicadas à arquitetura de edificações com funções sociais;
- Investigar novos materiais visando adequação dos ambientes as necessidades de conforto térmico da edificação.
- Projeto arquitetônico visando a adequação dos espaços de acordo com as necessidades e para inserção social das pessoas em situação de rua.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A parte de Metodologia utilizada no desenvolvimento de Diplomação de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo- TDAUP consiste em pesquisa bibliográfica e reportagem referente ao assunto.

Para tanto, será utilizado o aprofundamento teórico das categorias Sujeito em Situação de Rua e Sociedade, assistência social, utilizando os seguintes autores: Garcia (2004), Silva (2006), Lopes

(2006), Prates (2011), Souza (2015) entre outros, que irão contribuir para o mesmo.

2.1 CONCEITUAÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.

De início é relevante determinar a diferença dos termos “População em situação de rua e “moradores de rua”. Segundo Tarachuque (2012, p. 20) o termo “morador de rua” carrega o peso de uma pessoa com baixa estima, vive de favor e se denota pelo desconhecimento dos Direitos de uma vida digna, já “população em situação de rua” é politizado e demarcador de espaços de construção de cidadania.

Neste trabalho considerou apropriado utilizar como termo “População em Situação de Rua”, sendo ele adotado pelo Movimento Nacional da População em Situação de Rua, movimento social composto por pessoas que vivem ou viveram em situação de rua, pela Pastoral do Povo de Rua, que é uma ONG (Organizações Não-Governamentais) e algumas instituições como Ministério público e governo federal. (TARACHUQUE, 2012, p.21)

Utiliza-se a expressão “população de rua” ou “morador de rua” para designar grupos de pessoas de ambos os gêneros, podendo ser

também crianças e em alguns casos, famílias inteiras que buscam a sobrevivência em situação de rua. (TARACHUQUE, 2012 p.20).

Dito isso, se faz necessário evidenciar que a população em situação de rua faz parte de um conjunto de pessoas sem atendimento a seus direitos sociais mínimos, sem emprego ou teto, e principalmente, se encontram no limite da sobrevivência e dignidade humana. (TARACHUQUE, 2012 p.21). Santos (2001, p.16) cita:

Entendendo a população de rua como um grupo populacional heterogêneo que tem em comum a pobreza absoluta e a sobrevivência a partir das atividades desenvolvidas nas ruas, é preciso considerar seus integrantes como pessoas cujo vínculos familiares estão fragilizados ou foram interrompidos. Vivenciam assim, um processo de desfiliação social, onde a sua principal referência de moradia é a rua, ainda que muitos estejam vinculados a instituições, abrigos, albergues e outros tipos de equipamentos de atendimento.

Tal população é um dos principais símbolos da desigualdade social e de um sistema supressor, que parecem excluir esses cidadãos de uma vida propícia na sociedade. Cada um deles com uma história de vida diferente e trajetórias, muitas vezes conturbadas, caracterizadas

muitas vezes por problemas familiares, químicos, falta de acesso entre outros a condições mais dignas de sobrevivência, muitas optam por morar nas ruas. (OGG, 2014, apud. SILVA, 2006)

Desde antes do Império, no Brasil, apresentam as “Leis Criminais do Império”, este fato esteve presente, onde em grande parte da história criminalizado como pessoas praticantes de mendicância e vadiagem. (BRASIL. Código Criminal do Império, 1830 e BRASIL, Código Penal da República, 1890).

Devemos pensar que estas pessoas com vulnerabilidade social, antes de tudo, são seres humanos, que estão desprovidos de emprego, residência, família e bens materiais, no qual muitas vezes são tratados com nomes pejorativos como: Mendigos, Vagabundos e dentre outras inúmeras ofensas.

Segundo MACIEL (2003, p. 33) é possível distinguir diferentes motivos para essas pessoas se encontrarem nessa situação, como:

- Migração, saírem de sua cidade natal em busca de oportunidades de melhoria devida;
- Desemprego, saírem abruptamente de seus empregos e não conseguirem outro por um longo período de tempo;

- Desentendimento e traumas familiares, saírem de casa por brigas familiares e não conseguirem outro local para morar.
- Problemas mentais, alcoolismos e vícios.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), apresentou em 2009 a publicação “Rua: Aprendendo a Contar - Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua”, um trabalho que busca caracterizar a PSR.

A pesquisa foi feita com base em levantamentos em 71 cidades brasileiras, incluindo 23 capitais, dentre elas, Cuiabá, que registrou um total de 229 pessoas nessas condições, o que representa 0,043% da população, conforme a tabela 1.

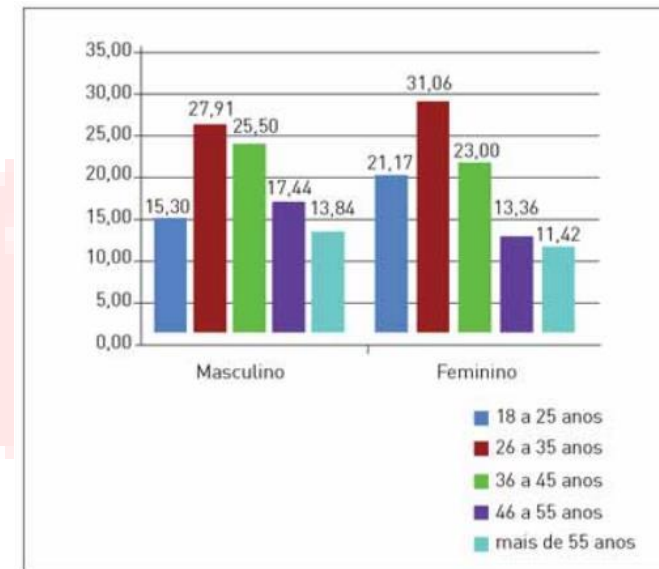
Tabela 1 - Proporção da população em situação de rua em relação à população total

CIDADE	População Residente [Contagem da População IBGE 2007]	I Censo e Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua	Percentual de População em Situação de Rua (B/A) * 100
ANANINDEUA	484.278	116	0,024
ANÁPOLIS	325.544	223	0,069
APARECIDA DE GOIÂNIA	475.303	188	0,040
ARACAJU	520.303	197	0,038
BAURU	347.601	152	0,044
BELÉM DO PARA	1.408.847	403	0,029
BELFORD ROXO	480.555	248	0,052
BETIM	415.098	47	0,011
BOA VISTA	249.853	67	0,027
BRASÍLIA	2.455.903	1734	0,071
CAMPINA GRANDE	371.040	70	0,019
CAMPINAS	1.039.297	1027	0,099
CAMPO DOS GOYTACAZES	424.154	138	0,032
CAMPO GRANDE	724.524	313	0,043
CANDAS	326.458	96	0,029
CARAPICUÍBA	379.566	189	0,050
CARIACICA	354.536	131	0,037
CAXIAS DO SUL	399.038	58	0,015
CONTAGEM	608.650	172	0,028
CUIABÁ	526.830	229	0,043
CURITIBA	1.797.408	2776	0,154
DIADEMA	384.779	174	0,044

Fonte: I Censo e Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua - 2007/8, recorte realizado pelo autor

A pesquisa do MDS (2009) apontou um percentual de homens (82%) vivendo em situação de rua. A população identificada em geral é predominantemente jovem em idade econômica ativa. O gráfico 1 traz informações referentes a divisão por gênero e faixa etária.

Gráfico 1 - Percentual de mulheres e homens por grupo etário



Fonte: I Censo e Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua - 2007/8

Com relação à distribuição por raça/cor, 39,1% se declararam pardos, 29,5% brancos e 27,9% pretos.

Já no quesito formação escolar, a maioria (63,5%) não concluiu o primeiro grau, 17,1% não sabe ler e escrever e 8,3% apenas assinam o próprio nome. 95% não estudava na época da pesquisa e somente 3,8% afirmaram estar estudando (ensino formal 2,1% e profissionalizante 1,7%). A Tabela 2 traz mais dados a esse respeito.

Tabela 2 - Distribuição da população em situação de rua por escolaridade

Escolaridade	F	%
Nunca estudou	4.175	15,1
1º grau incompleto	13.385	48,4
1º grau completo	2.854	10,3
2º grau incompleto	1.045	3,8
2º grau completo	881	3,2
Superior incompleto	190	0,7
Superior completo	194	0,7
Não sabe/Não lembra	2.136	7,7
Não informado	2.787	10,1
Total	27.647	100,0

Fonte: I Censo e Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua - 2007/8

A Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR), vigente no Brasil desde 2009, cuja finalidade é integrar as políticas públicas de saúde, educação, previdência social, trabalho, habitação e entre outros, a fim de auxiliar e acompanhar parte desta população em Situação de Rua- PSR citou que:

[...] considera-se população em situação de rua Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares

interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória[...].

Segundo MACIEL (2003) pode se dizer também que há uma certa diversificação na tipologia dos moradores de rua, podendo encontrar, catadores de lixo seco, flanelinhas, albergados, catadores nômades, sem-lixo e sem-teto, e sem-teto errantes, catadores complementares, andarilhos, pivetes, fora-da-lei, hippies e pedintes, cada um deles com estratégias para sobreviver as ruas.

2.2 PRIMEIROS ABRIGOS DO BRASIL

Igreja foi historicamente o principal ator na tentativa de inclusão e construção de protagonismo da população em situação de rua os primeiros movimentos para organização de pessoas em situação de rua foram feitos pela Pastoral do Povo da Rua na Década de 1970 e 1980, entidade da Igreja Católica, com destaque para atividades nas

idades de São Paulo e Belo Horizonte. Foram iniciativas de cunho religioso responsáveis pela implantação de casas de assistência para os chamados moradores de rua e pela organização de movimentos populares (principalmente em relação aos catadores de materiais recicláveis), dentre outras iniciativas. (OGG apud. BASTOS,2003; CANDIDO,2006)

2.3 ALBERGUES

Segundo SATYRO (2006) em 1909, em Altena, na Alemanha, surgiu o primeiro Albergue da Juventude – HOSTEL, em um castelo alemão. Seu criador foi o professor Richard Schirmann, que se dedicava a criar programas de convivência com seus alunos, organizando grupos de jovens para realizar pequenas viagens de estudos.

No final da década de 20, o movimento atingiu toda a Europa. Muitos albergues foram implantados na Suíça, Polônia, Holanda, Inglaterra, Noruega e França, e mais tarde na Irlanda, Bélgica e Escócia como uma forma de hospedagem mais barata (SATYRO,2006)

Entretanto no Brasil e no Uruguai, os albergues não se enquadram na legislação turística referente aos meios de hospedagem, também é classificado como um estabelecimento não comercial e sem princípios lucrativos (SATYRO,2006).

2.4 A ASSISTENCIA SOCIAL

Conforme o autor Silva (2006), através das ações realizadas pelo Serviço Social, tornou-se evidentes as dificuldades e limitações para acessar os serviços de proteção social por estes usuários. Mediante os limites de cobertura e abrangência seletiva nos programas sociais, esses moradores tem os projetos e serviços que contribuem para não efetivação dos seus direitos.

Segundo a Secretaria de Assistência Social Marlene Anchieta, em entrevista, diz *“que a questão da população de rua não pode ser resolvida do dia para a noite, é uma questão social que vai além de polícia e assistência social. Ela precisa ser abordada em um tripé de ações que é fundamental para solução do problema. O tripé é formado pelo combate ao tráfico de drogas, a política de prevenção e o atendimento aos que já estão nas ruas”* (71% DOS MORADORES..., 2017).

O grande passo para a mudança da sociedade é a de começar quebrando paradigmas, como o preconceito que é o grande vilão em relação à população, ainda trabalhar uma forma de política pública reforçada e tratar a saúde mental voltada para a realidade deles.

2.5 A SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Segundo Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua sobre a saúde e higiene desse público. (BRASIL, 2008)

- 29,7% dos entrevistados afirmaram ter algum problema de saúde.
- Os locais mais usados pelas Pessoas em Situação de Rua para tomar banho são a rua (32,6%), os albergues/ abrigos (31,4%), os banheiros públicos (14,2%) e a casa de parentes ou amigos (5,2%).
- Os problemas mais prevalentes foram: hipertensão (10,1%), problemas psiquiátricos / mental (6,1%), HIV/ aids (5,1%), e problemas de visão/cegueira (4,6%).

- Os locais mais usados pelas pessoas em situação de rua para fazer suas necessidades fisiológicas são a rua (32,5%), os albergues/abrigos (25,2%), os banheiros públicos (21,3%), os estabelecimentos comerciais (9,4%) e a casa de parentes ou amigos (2,7%).

O Ministério da Saúde publicou uma cartilha sobre o Cuidado à Saúde junto a População em Situação de Rua, onde fala sobre a vida na rua e aos problemas de saúde frequentes nessa situação. Os motivos citados são: vulnerabilidade à violência, a alimentação incerta e sem condições de higiene, a pouca disponibilidade de água potável, a privação de sono e afeição e a dificuldade de adesão a tratamento de saúde. Alguns dos problemas de saúde mais recorrentes nessa população e exposto no Manual são: problemas nos pés, infestações, DST/ HIV/aids, gravidez de alto risco, doenças crônicas, consumo de álcool e drogas, saúde bucal e tuberculose (BRASIL, 2012)

E é importante salientar, o grande número de relatos onde muitos dizem se recusar em ir para unidades de saúde devido a episódios de mau atendimento em hospitais, onde acontece, negação a

atendimento e impedimento de entrada nas unidades de saúde. Tal alegação se confirma em dados da pesquisa já citada anteriormente, onde revela que, 18,4% das pessoas em situação de rua já passaram por experiências de impedimento de receber atendimento na rede de saúde. (BRASIL, 2008)

2.5. SAUDE BUCAL E QUALIDADE DE VIDA

“O processo de exclusão social gera falta de pertencimento social, falta de perspectivas, dificuldade de acesso à informação e perda da autoestima.” Segatto et al. (2016)

Quando se associa qualidade de vida a aspectos gerais de saúde e saúde bucal, percebe-se o quanto é fundamental a percepção subjetiva das pessoas relacionada à autoimagem, à apreensão de necessidades e à busca por cuidados odontológicos.

Por intermédio de uma pesquisa referente ao impacto da saúde bucal na qualidade de vida do morador de rua, realizada na Casa de Acolhimento Santa Gemma Galgani com ex moradores de rua, foi possível identificar os aspectos em relação a saúde bucal e à qualidade de vida, assim distinguir as que mais predominaram na

população de moradores de rua estudados. Os principais fatores foram desconforto psicológico (70% sentiram-se inibidos e tensos), incapacidade psicológica (54% sentiram-se com dificuldade para relaxar e embaraçado), incapacidade social (54% sentiram irritação e dificuldade de realizar trabalhos diários) e dor física (54% sentiram dores na boca ou dentes e dificuldade para comer).

Tal pesquisa mostrou impacto da saúde bucal para com a qualidade de vida dos ex-moradores de rua, tendo sido maior nas dimensões desconforto psicológico, dor física, incapacidade psicológica e incapacidade social. Tais problemas, como cárie dentária, doença periodontal e perdas dentárias são aspectos que são de grande influência na vida cotidiana dessas pessoas, gerando dificuldades funcionais, insatisfação com a aparência, dificuldade de aceitação social e restrições no acesso ao mercado de trabalho.

3 ASPECTOS NORMATIVOS

3.1 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO INTERNACIONAL.

DECRETO Nº 591, DE 6 DE JULHO DE 1992. - **Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais.**

Declarou que:

[...] Cada Estado Parte do presente Pacto compromete-se a adotar medidas, tanto por esforço próprio como pela assistência e cooperação internacionais, principalmente nos planos econômico e técnico, até o máximo de seus recursos disponíveis, que visem a assegurar, progressivamente, por todos os meios apropriados, o pleno exercício dos direitos reconhecidos no presente Pacto, incluindo, em particular, a adoção de medidas legislativas[...]

A Divisão de Estatística do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais (2015) observou que os dados sobre o número de famílias em situação de rua são escassos em todas as regiões. As iniciativas para contar o número de pessoas em situação de rua surgiram

naturalmente, com frequência nas comunidades locais e abordam as condições e os desafios locais de diferentes maneiras.

O governo local, prestador de serviço, ouvidores públicos e instituições de direitos humanos podem contribuir de forma importante para que os dados sejam exatos e conclusivos. Sem embargo, isto dificulta a criação de uma medição comum entre cidades e a nível internacional. Com base em análises internacionais sobre o fenômeno da situação de rua, especificamente a do Relatório sobre Moradia Adequada do Conselho de Direitos Humanos da ONU (2010), corroboram as análises brasileiras e destacam que: Está ocorrendo em todos os países, independente da fase de desenvolvimento de seus sistemas econômicos ou políticos, e está ocorrendo com impunidade.

Ainda nesta estatística, a natureza e o alcance da questão em âmbito mundial atesta a falta de compaixão da sociedade em relação à toda escala de privação e perda de dignidade associada às pessoas em situação de rua. Trata-se de um fenômeno que requer uma ação urgente e imediata por parte da comunidade internacional e de todos os Estados.

3.2 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO NACIONAL

3.2.1 NORMATIVAS

A Assistência Social como Política Pública busca garantir, em uma de suas diretrizes, a autonomia. Não apenas a partir da inclusão, mas também acolhendo estas pessoas e oferecendo-lhes atendimento digno, (PNAS, 2004).

Política Nacional de Assistência Social – PNAS. De acordo com a PNAS (2004), “no caso da proteção social especial, à população em situação de rua serão priorizados os serviços que possibilitem a organização de um novo projeto de vida, visando criar condições para adquirirem referências na sociedade brasileira, enquanto sujeitos de direitos” (p.37);

Decreto s/nº, de 25 de outubro de 2006 – instituiu o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, com a finalidade de elaborar estudos e apresentar propostas de políticas públicas para a inclusão social da população em situação de rua;

Resolução CNAS nº 109, de 11 de novembro, de 2009 – Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Documento

este que tipificou os serviços socioassistenciais em âmbito nacional, dentre os quais os serviços destinados ao atendimento à população em situação de rua na Proteção Social Especial - PSE: serviço especializado em abordagem social; serviço especializado para pessoas em situação de rua; serviço de acolhimento institucional (que incluem adultos e famílias em situação de rua) e serviço de acolhimento em república (que inclui adultos em processo de saída das ruas);

Lei nº 8.742 de 7 de dezembro de 1993. Lei orgânica da assistência social.

Lei nº 11.258 de 2005, que incluiu, no parágrafo único do Artigo 23 da Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS, de que, na organização dos serviços da Assistência Social, deverão ser criados programas destinados às pessoas em situação de rua;

Portaria MDS nº 381, de 12 de dezembro de 2006, do MDS – assegurou recursos do cofinanciamento federal para municípios com mais de 300.000 habitantes com PSR, visando apoio à oferta de serviços de acolhimento destinados a este público;

Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009 – instituiu a Política Nacional para a PSR e o seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento;

Portaria nº 843, de 28 de dezembro de 2010 – trata do cofinanciamento federal, por meio do Piso Fixo de Média Complexidade - PFMC, dos serviços socioassistenciais ofertados pelos Centros de Referência Especializados de Assistência Social – CREAS e pelos Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua, e dá outras providências.

Resolução da Comissão Intergestores Tripartite – CIT nº 7, de 07 de junho de 2010 - pactuou critérios de divisão de recursos do cofinanciamento federal para a expansão dos Serviços Socioassistenciais 2010. Destinou, pela primeira vez, recursos do cofinanciamento federal para a oferta do Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, ofertado no Centro de Referência para População em Situação de Rua, em municípios com população superior a 250.000 habitantes e Distrito Federal;

Instrução Operacional conjunta Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS e Secretaria Nacional de Renda e Cidadania - SENARC nº 07, de 22 de novembro de 2010 – que reúne

orientações aos municípios e Distrito Federal para a inclusão de pessoas em situação de rua no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal;

3.2.2 SISTEMA NACIONAL DE ASSISTENCIA SOCIAL.

A série de cartilhas intituladas de “SUAS e População em Situação de Rua”, com três volumes, elaborada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) através da Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS), trata acerca do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), bem como as normativas pertinentes à assistência da PSR e os critérios para implantação do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP). As informações apresentadas neste item foram retiradas dessas cartilhas.

De acordo com o mesmo documento, busca-se transformar em ações diretas os pressupostos da Constituição Federal de 1988, e da Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (1993), por meio de definições, princípios e diretrizes que nortearão sua implementação, propondo nova agenda para a cidadania no Brasil.

3.2.3 CENTRO POP

O Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), previsto no Decreto n 7.053 de 23 de dezembro de 2009, art. 7. São objetivos da política nacional para a população em situação de rua:

XII- Implementar centros de referência especializados para atendimento da população em situação de rua, no âmbito da proteção social especial do Sistema único de assistência social.

Esse Decreto constitui-se de uma unidade de referência para o atendimento especializado à população em situação de rua, que deve ofertar, obrigatoriamente, o serviço especializado para pessoas em situação de rua. O Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), é um local de referência para o convívio grupal e social com o objetivo de fomentar relações de solidariedade, afetividade e respeito.

O serviço ofertado incentiva a organização e interação social, conforme avaliação e planejamento do órgão gestor local, desde que isto não incorra em prejuízos ao desempenho da oferta do seu principal serviço, a saber, atendimento à essa parcela da população.

3.3 LEGISLAÇÃO PARA DIRETRIS PROJETUAL.

3.3.1 LEGISLAÇÃO E NORMATIVAS

- Lei Nº 7.110 de 10 de fevereiro de 1999 – Lei de vigilância sanitário.
- Lei complementar Nº 389 de 03 de novembro de 2015
- Lei de uso e ocupação do solo no município de Cuiabá
- NBR 9050. 2015- Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
- NBR 9077. 2002 - Saídas de emergência em edifícios.

4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

É possível observar com atenção que pelas ruas das grandes cidades brasileiras, existe o aumento significativo de pessoas vivendo em situação de rua. Nos últimos anos, houve um aumento no contingente social que vive em condição de miséria ou de inutilidade social, dado o empobrecimento contínuo da população. (CASTEL,2004).

O trecho acima apresenta informações relevantes, a esta população em situação de rua que é necessário a quebra do preconceito ao longo do tempo, uma sociedade que é inferior e invisível.

Segundo Ghirardi et al. (2005)

[...]viver na rua não significa necessariamente viver sem dinheiro, mas, sobretudo, significa adquirir o essencial para a sobrevivência sem passar pelo mercado. Não significa a eliminação de trabalho, mas o abandono do compromisso constante e cotidiano do emprego, substituído por outras formas de trabalho. Também não significa viver sozinho, mas estabelecer novos vínculos com diferentes pares. Assim, viver na rua é também transitar pela possibilidade de gerar renda como estratégia para agregar valor à própria existência[...]

Este autor nos remete a pensar que esta população também é digna de pensar um projeto que vise melhoria para sua qualidade de vida, devido a se encontrar em estado de vulnerabilidade.

De acordo com SOTERO (2011) diz que, seja por não possuírem documentos e certidões, que são essenciais à cidadania, ou pela ausência de casa, dinheiro ou emprego formal, ou ainda por não terem acesso à educação e encontrarem dificuldade receber cuidados de saúde. Tais condições fomentam as situações de violência, fome e medo, vivenciado diariamente por essa parcela da população.

Com base nas informações do site da prefeitura de Cuiabá, foram registrados 845 moradores de rua em toda a capital, porém a cidade não tem albergues suficientes para essas pessoas que estão vulneráveis socialmente. (COELHO, 2017). De acordo com dados de pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Desenvolvimento Humano (SMASDH, 2011), há grande diversidade no perfil dessas pessoas em situação de rua na capital, como podemos ver no gráfico 02.

Gráfico 2 - homens e mulheres em situação de rua



Fonte: Prefeitura de Cuiabá/2011

A população de rua é predominantemente masculina com 84,5% e a feminina de 15,5%. E mais da metade tem entre 25 a 29 anos.

Ainda com base na mesma pesquisa revela-se que:

- 38% não concluíram o ensino fundamental;
- 30% deixou a família por motivos ligados ao alcoolismo e drogas;
- A maioria não possui documentos pessoais;
- 65% durante a abordagem estavam sob efeito de drogas;

No que se diz respeito a abrigamento Cuiabá hoje conta com 4 abrigos sendo eles:

- Albergue municipal “Manoel Mirágliã, fundado em julho de 2001 tem capacidade para atendimento de até 60 pessoas sendo 15 leitos destinados a mulheres e crianças e outras 45 vagas divididas em três quartos destinadas ao atendimento dos homens. (NEVES, 2012)

- Casa de Abrigamento Porto - O local acolhe pessoas encaminhadas pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), com capacidade para atender até 50 pessoas o albergue está abrigando apenas 30, pois duas salas estão sendo ocupadas pelo setor administrativo. (DEFENSORIA PUBLICA DE MT, 2014)

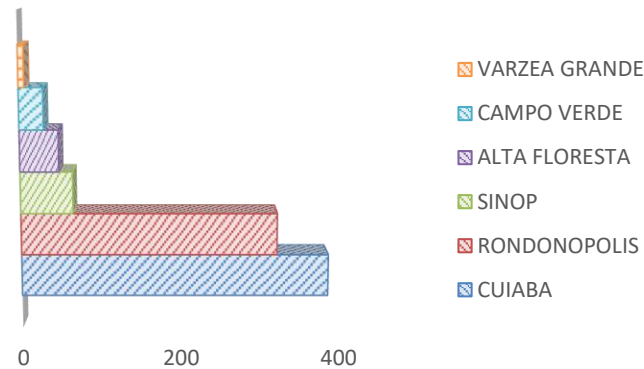
- Albergue Distrito da Guia que foi reinaugurado recentemente com capacidade para atender 50 pessoas, que podem receber o

atendimento básico de higiene, refeição e repouso, bem como o atendimento social e psicológico como acolhimento, triagem e encaminhamento para benefícios sociais o abrigo funciona por 24 horas. (MIRANDA,2016)

- A pastoral do imigrante que é uma instituição não governamental criada para apoiar as pessoas que migram para o Estado em busca de melhores condições de vida e atua em parceria com o município ofertando mais 100 vagas, O tempo de permanência na casa é de dois meses, durante os quais o abrigado deve arrumar um emprego e, assim, ter condições de deixar a unidade. (MIRANDA,2016)

Sendo assim a capital tem um total de 160 vagas em abrigos municipais, para cerca de 800 pessoas, o que nos leva a outro fato que já nos chamou atenção anteriormente, de acordo com pesquisas realizadas em 2017 (71% DOS MORADORES...,2017), somente 384 pessoas estavam cadastradas em albergues, menos da metade dessa população e como podemos ver no gráfico abaixo, a situação se repete em outros municípios.

Gráfico 3 - Quantidade de moradores de rua cadastrados em abrigos.



Fonte: Gazeta digital/2017

Com isso pode-se afirmar que o total de 250 vagas, é um número muito baixo para a realidade encontrada, ainda que a maioria dos albergues não possui estrutura adequada para receber essas pessoas em vulnerabilidade social, contando apenas uma enfermeira para atender todos os abrigos da Capital, em sistema de rodízio.

A necessidade de um espaço que além de um abrigo, possua ambientes adequados com ajuda especial para se reinserir na sociedade novamente, onde muitos abrigos não oferecem, m projeto que pense não só em maquiar uma cidade sem moradores de rua, escondendo-os, mas ajudando na sua reintegração social.

5 ASPECTOS TÉCNICOS

5.1 SUSTENTABILIDADE, CONFORTO AMBIENTAL E FUNCIONALIDADE

Pensando no conforto ambiental, funcionalidade, foram tomadas algumas medidas em prol da sustentabilidade.

Os grandes problemas ambientais que surgiram nos últimos anos, a preocupação em deixar um futuro melhor para as futuras gerações acarretou em um aumento da preocupação com questões acerca da sustentabilidade.

Nesse âmbito, a arquitetura dita “sustentável” tem se destacado como um marco para pessoas que buscam um modo de vida ecologicamente correto. Frequentemente surgem novas tecnologias e métodos referentes a eficiência energética, economia de recursos materiais, reutilização de água, dentre outros, com o propósito de reduzir o impacto causado pelo ser humano ao meio ambiente.

A sustentabilidade não pode ser definida de maneira simples, como é muitas vezes é feito, antes devem ser aplicados conceitos ecológicos de alto desempenho, de maneira que a sustentabilidade

seja alcançada, porém, racionalmente e não através de declarações equivocadas e que visam apenas autopromoção (Kwok & Grondzik, p.1, 2013).

É válido salientar a existência dos selos certificadores transparentes, que visam mensurar os níveis de sustentabilidade das edificações de maneira eficaz e permitem aos projetistas utilizarem com confiança e segurança o termo “sustentável”.

No projeto em questão foram utilizadas três formas sustentáveis, telhado verde, brises, e energia renovável, que serão especificadas no tópico 8. Matérias construtivos.

5.2 PROJETOS DE REFERENCIA

5.2.1 THE BRIDGE.

Localização: Dallas, Texas, US.

Ano do projeto: 2010

Arquitetos: Overland Partners

Área: 75000.0 m²



Figura 1 - Fachada The bridge

Fonte: www.archdaily.com

The bridge é um centro de assistência que se tornou referência mundial para designer de abrigos, tendo ganhado várias premiações por sua visão e nova abordagem para ajudar a enfrentar a falta de moradia com alternativas viáveis e como ajudar essas pessoas.

Contando com três alas: habitacional, emergencial e transitória que atende além de moradores de rua, outras pessoas que também precisam de cuidados. O centro é composto por seis prédios em torno de um pátio interno, sendo eles, um de serviços com três andares, prédio de boas-vindas, o Refeitório e a Cozinha, um pavilhão ao ar livre, o pavilhão do sono, um edifício de armazenamento.

Juntos, eles dão forma ao conceito do prédio, conectando curto prazo com serviços de longo prazo, e integrando abrigo, cuidados pessoais e de saúde, habitação transitória e permanente e assistência na procura de emprego.

As entradas para o complexo foram projetadas para dividir os usuários sendo a entrada do Sul para voluntários e funcionários, oeste entrada para residentes de longa duração e a principal lado norte para os hóspedes pela primeira vez.



Figura 2 - Implantação The bridge

Fonte: www.archdaily.com

O prédio de serviço fornece cuidados de saúde coordenados, serviços de saúde mental e abuso de substâncias, emprego, assistência, lavanderia, biblioteca e acesso ao computador, e três refeições diárias para os necessitados.

O primeiro andar do prédio de serviços, tem para médicos, clínicas, exames de saúde, aconselhamento e treinamento.



Third Floor Plan

Figura 5 - Planta baixa terceiro andar
 Fonte: www.archdaily.com

O Pavilhão de jantar e cozinha ocupa uma localização central no complexo, criando o centro social do complexo, e fornecendo três refeições por dia. E ao lado a parte dos banheiros e chuveiros ao ar livre oferecem a oportunidade para todos, independentemente de quanto tempo eles ficar, para cuidar de suas necessidades pessoais básicas em um local acessível.



Figura 6 - Planta baixa pavilhão do jantar
 Fonte: www.archdaily.com

O Pavilhão do sono é um armazém adaptado reutilizado edifício no lado sudoeste do complexo fornecendo abrigo de emergência para cerca de 300 pessoas que dormem em esteiras. As portas de estilo garagem do prédio são deixadas abertas para residentes que se sentem mais confortáveis dormindo ao ar livre, como muito longo prazo pessoas que vivem sem-abrigo fazem.

O Edifício de Armazenamento oferece espaço para os hóspedes manterem suas posses com segurança ao visitar a ponte. Inclui

também um canil para cães - incorporado no complexo em reconhecimento que muitas pessoas que vivem sem-abrigo têm companheiros caninos que viajam com eles



Figura 7 - Planta baixa pavilhão do sono e interiores.

Fonte: www.archdaily.com

Em questão de sustentabilidade, o edifício foi certificado como LEED Silver e apresenta uma longa lista de estratégias de sustentabilidade como: reutilização de um edifício existente, sistema

de água cinza, medidas de conservação de energia e água, uso de materiais reciclados, locais e de baixa emissão, e uso extensivo de luz natural e ventilação.

Como sistema construtivo foi utilizado a alvenaria em blocos de concreto, cores neutras no complexo, poemas e textos dos frequentadores foram usados como forma de decoração e expressão pessoal dentro dos edifícios.



Figura 8 - Imagem da edificação em geral

Fonte: www.archdaily.com

5.2.2 LA CASA

Localização: Washington, DC, EUA

Ano do projeto: 2014

Arquitetos: StudioTwentySevenArchitecture, Leo A Daly JV

Área: 2728.0 m²

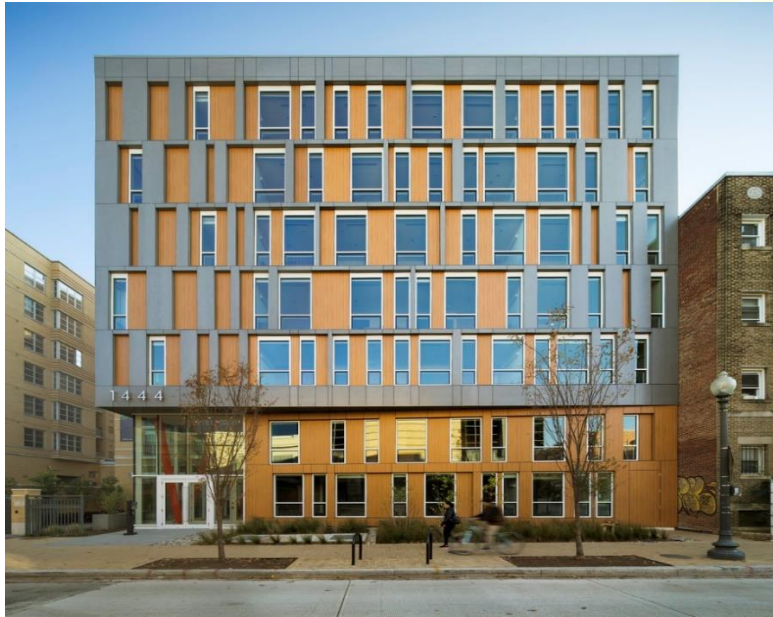


Figura 9 - Fachada de LA CASA

Fonte: www.archdaily.com

La casa é um prédio sustentável de apoio permanente para moradores de rua. Elaborado de forma eficiente e que proporcione conforto aos ocupantes, com boa iluminação natural e ventilação resultado das grandes janelas que vão do chão ao teto e acaba poupando energia elétrica e compõe a fachada e dá ao projeto sua identidade.

Pensando na questão sustentabilidade os pisos são feitos em concreto aparente e bambu, o que ajuda na durabilidade da estrutura, bancadas feitas com uma resina obtida a partir da reciclagem de latas, um telhado verde contribui para a certificação LEED-Gold do projeto.

Cada unidade de apartamento é projetada de forma funcional e para que sejam duráveis e já pensando também na estabilidade, comodidade e segurança no dia a dia dos inquilinos, cada alojamento é individual, equipado com cozinha, banheiro, sala de estar e o dormitório.



Figura 10 - Imagem interior do quarto

Fonte: www.archdaily.com

Com capacidade para 40 homens, o prédio possui sete andares, contando com uma sala comunitária e pátio externo para os moradores além das unidades habitacionais. Além disso os residentes participam de uma variedade de treinamentos, incluindo habilidades para a vida, gerenciamento financeiro e treinamento para preparação para o trabalho.

No térreo encontramos Lobby, bicicletário, duas unidades habitacionais, escritório, área de segurança, uma área de correio. O porão tem lavanderia, armazenamento e espaços mecânicos.

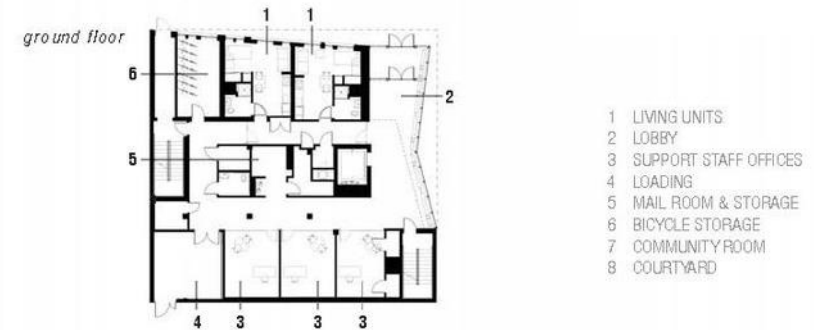


Figura 11 - Planta baixa pavimento térreo

Fonte: www.archdaily.com

O segundo andar uma sala comunitária se abre para um pátio ao ar livre, e unidades habitacionais

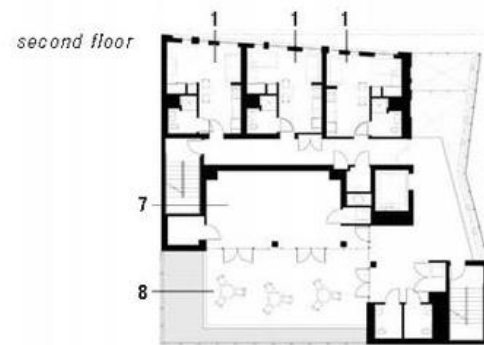


Figura 12 - Planta baixa segundo pavimento

Fonte: www.archdaily.com

O andar tipo tem sete unidades habitacionais, incluindo uma unidade acessível.

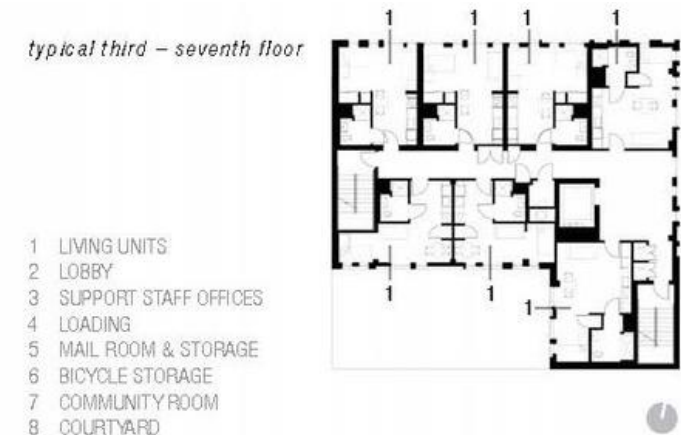


Figura 13 - Planta baixa pavimento tipo

Fonte: www.archdaily.com

5.2.3 BUD CLARK COMMONS.

Localização: Portland, OR, EUA

Ano do projeto: 2011

Arquitetos: Holst Architecture

Área 106000,0 m²



Figura 14 - Fachada do Bud Clark

Fonte: archdaily.com

O Bud Clark é um centro de serviços inclusivo que busca proporcionar estabilidade às vidas daquelas pessoas que estão em

situação de rua. Ele estabelece um novo padrão para os serviços públicos se tratando de um serviço para habitação, saúde, recursos de aprendizagem e apoio para as pessoas em situação de rua.

Sendo um prédio com oito andares que conta com três elementos importantes para o programa, centro de dia walk-in com acesso a serviços; um abrigo temporário com 90 leitos para homens sem-teto; e 130 apartamentos-estúdio eficientes que são para homens ou mulheres de baixa renda que procuram moradia permanentes.

HOUSING

HOUSING has 130 permanent supportive studios for single men and women.

DAY CENTER

The DAY CENTER provides homeless citizens with the services and resources they need to gain and maintain housing. It is open to the public.

SHELTER

The SHELTER provides a temporary home for 90 men.



Figura 15 - Serviços e abrigos para os sem-teto.

Fonte: huduser.gov

Pensando na funcionalidade e sustentabilidade o edifício conta com materiais duráveis, sistema de água quente movido a energia solar, cobertura verde, reciclagem de água cinza, iluminação eficiente tendo grande quantidade de vidros, janelas do chão ao teto que permitem a ventilação e iluminação natural. Compondo a fachada, tem também a utilização de tijolinhos claros e escuros no pavimento superior e janelas nos tons de vidros verde.



Figura 16 - Recursos de sustentabilidade.

Fonte: huduser.gov

Os apartamentos estão ao sul da edificação com um acesso mais restrito aos inquilinos, a Oeste entrada para o abrigo temporário, já o acesso ao público se dá pelo lado norte.

No primeiro andar possui uma área comum compartilhada por homens no abrigo de transição com 90 leitos, limitada por dois beliches com banheiros e chuveiros, uma cozinha, salas de exercícios e aconselhamento e um pátio externo privativo.



Figura 17 - Planta baixa pavimento térreo e foto do refeitório

Fonte: huduser.gov

Day Center ocupa o segundo e terceiro andares, serve como ponto central de acesso para os sem-teto e fornece uma gama de recursos e serviços, possuindo estúdio de arte, jardim e um tribunal comunitário que também funciona como sala de aula.

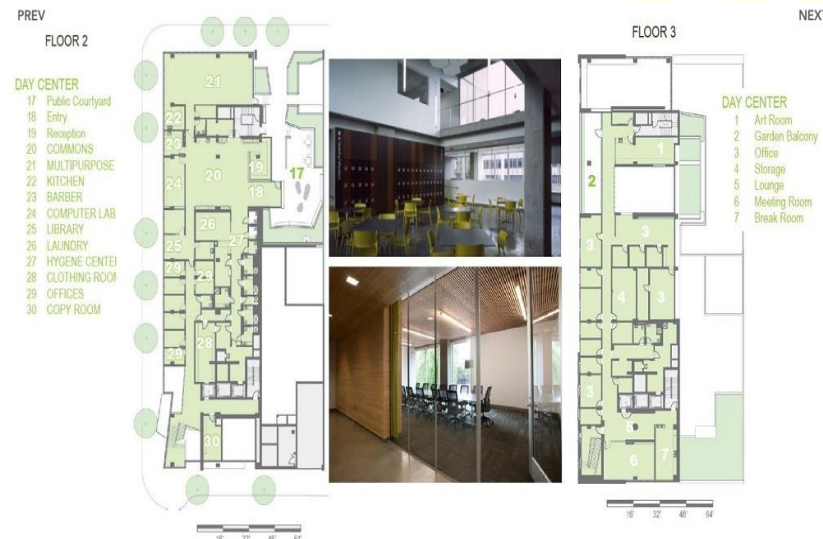


Figura 18 - Planta baixa pavimentos 02 e 03 e fotos do local

Fonte: huduser.gov

Já nos cinco andares superiores restante estão designados para abrigar 130 inquilinos que devem se candidatar para receber moradia permanente e de apoio



Figura 19 - Planta baixa pavimento 04 e ambiente local

Fonte: huduser.gov

5.3 MATRIZ DE ANÁLISE

Tabela 3 - Analise de estudo dos projetos referencias

Fonte: Próprio autor

VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS		
	CASO 1	CASO 2	CASO 3
Situação Atual	Construído	Construído	Construído
Localização	Dallas, Texas, US.	Washington, DC, EUA	Portland, OR, EUA
Metragem (m²)	75000.0 m ²	2728.0 m ²	106000,0 m ²
Partido Arquitetônico	Prédios se conectando em torno de um pátio central.	Forma mais eficiente	Forma e funcionalidade
Ambientes Projetados	Prédio de serviços, para cuidados com a saúde, pavilhão ao ar livre.	Apartamentos permanentes de forma funcional.	Acessos restritos dos ambientes.
Materiais construtivos	Utilização de materiais reciclados.	Piso em concreto aparente e bambu. Materiais mais duráveis.	Abundancia de vidros

Sistema Construtivo	Alvenaria de blocos de concreto.	Materiais reciclados.	Utilização de concreto e vidro.
Condicionantes ambientais	Uso extensivo de luz natural e ventilação.	Telhado verde.	Cobertura verde, janelas do chão ao teto
Sistema energético	Ventilação natural.	Janelas grandes que ajudam a polpa energia	Energia solar, janelas grandes
Instalações complementares	Canil, guarda volumes, assistência jurídica.	Espaços dos apartamentos permanentes.	Dormitórios permanente e de pernoite.
Entorno	Próximo ao centro com grande índice de moradores de rua	Centro com maior índice de moradores de rua.	Bairro misto, no centro da cidade

Baseado nessa análise teórica de referências, foi pensado em um terreno próximo ao centro da cidade onde o fluxo de pessoas em situação de rua é grande e que fosse possível a implantação de um projeto no mesmo nível de metragem quadrada, visando também

algumas técnicas, materiais e programa de necessidades para ser utilizado como base:

- Prédios em blocos, que se conectam a um pátio central.
- Funcionalidade e fluxo de forma eficiente.
- Apartamentos permanente e temporários.
- Pavilhão ao ar livre.
- Bloco de saúde e cuidados separado dos demais.
- Materiais reciclados como piso de concreto aparente e bambu.
- Iluminação e ventilação natural com a utilização de janelas grandes e vidros.
- Telhado verde.
- Instalações complementares como: canil guarda carroças, assistência jurídica entre outros.

7 ASPECTOS METODOLÓGICOS

7.1 UMA PROPOSTA PROJETUAL

Como proposta projetual um edifício que cumpra com as funções de abrigo e aprendizagem para a população de rua por intermédio de uma arquitetura humanizada, contendo espaços de convivência pensando no bem-estar do usuário, ambientes que respeitem os desejos e expectativa dos usuários de sentir que ele tem um lar um local de ajuda, funcional e aconchegante. Tendo como base esse propósito é de grande relevância a criação de um centro que de um auxílio no dia a dia dessas pessoas e tente compreender suas histórias de vida, necessidades e dificuldade, assim propor espaços na tentativa de sanar as adversidades.

Devido às dimensões do terreno, preferiu-se uma implantação que além do edifício de acolhimento dos moradores de rua, possua praças com grandes espaços para circulação e permanência, jardim para ter contato com a natureza, áreas de convívio, feira no pátio central, onde os mesmos podem expor artes que aprenderam nas

oficinas e ateliês e vender ao público e também promover a permeabilidade dos fluxos de pessoas na região.

Os pavimentos considerados de caráter público se encontram no mesmo nível que a rua, que são propostas de áreas de atendimento terapêutico, refeitórios, lavanderia entre outros, tornando esses setores de fácil acesso e de modo convidativo, já no primeiro pavimento conta com apartamentos de longa permanência, dormitórios e o setor administrativo cada um em um bloco diferente tornando os setores mais privados. Os apartamentos de longa permanência em pilotis é o bloco mais alto com dois pavimentos de apartamento e pátios exclusivos para moradores, um ambiente mais reservado para as pessoas que moram no local.

7.1.1 O OBJETO – CRIAÇÃO DO CENTRO DE APOIO AO MORADOR DE RUA

O objetivo que a pesquisa pretende alcançar é a criação de um centro de apoio para moradores de rua. Um projeto que visa não são esconder essas pessoas dos olhos das sociedades, mas que os auxiliem para sua reintegração a sociedade.

De início a proposta seria um centro onde eles fossem apenas para dormir, tomar banho e se alimentarem, porem após estudos foi possível concluir que não seria o suficiente para eles. Para um resultado mais eficiente foram agregados espaços para tratamentos psicológicos e profissionalizantes para a reinserção dos mesmos na sociedade.

O centro atendera 80 homens no quisto moradia ou pernoite, e contara também com aspectos sociais e profissionalizantes para homens, mulheres e famílias.

O projeto terá uma grande área pública que servira de como pátio ao ar livre e feira de exposição, que pode ser usada também para diversas atividades livres, no setor de aprendizagem uma biblioteca com computadores que pode ser utilizada por todos os públicos.

7.1.2 CONCEITO ESTRUTURANTE

7.1.3 ESTUDO DO ENTORNO



Figura 20 - Localização do terreno no bairro
Fonte: Google Earth, editada pelo autor

Com base no levantamento pode-se notar que é uma região com uso muito diversificado, porém é predominante a presença de comércios, serviços e equipamentos institucionais, que também aparecem de forma considerável.

Nota-se também a presença de condomínios mais no sentido sul ao terreno e ao longo da via lateral Miguel sutil.

Próximo ao terreno nota-se também equipamentos públicos e praças, à Orla do Porto, Mercado do Porto, bares, restaurantes.

Uma área com grande índice de pessoas em situação de rua, tendo em vista a temática abordada que tem como preocupação o acolhimento das mesmas e o apego de muitas por seus locais de vivência optou pela a escolha de um terreno que estivesse nas proximidades do público alvo, de maneira que facilitasse a abordagem e não comprometesse o costume dessas pessoas.

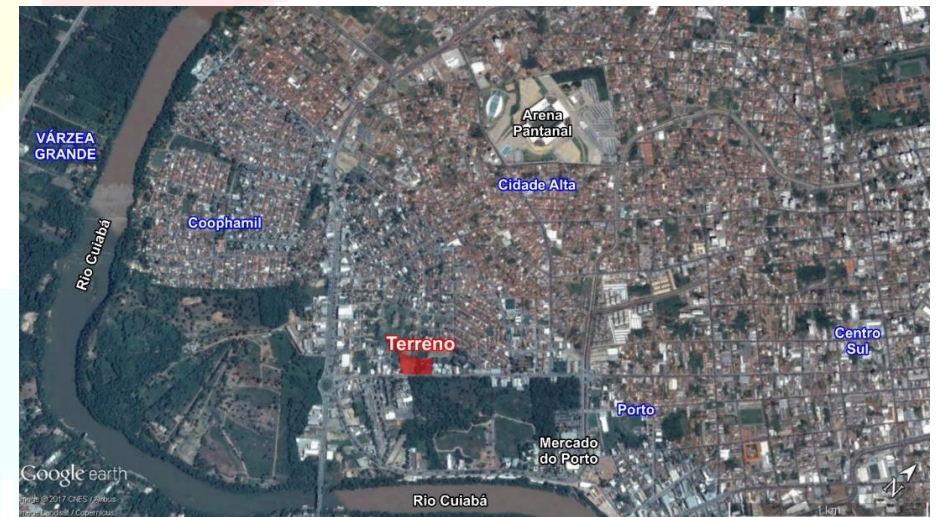


Figura 21 - Localização do terreno escolhido
Fonte: Google Earth, editada pelo autor

7.1.3.1 ACESSOS E SISTEMA VIÁRIO.

A principal via de acesso próxima ao terreno é a rua Barão de Melgaço que é uma via Principal longitudinal oeste 3 (VPL-O3): de atravessamento com média capacidade de tráfego. Seu trecho compreendido entre a Avenida 08 de Abril e a Avenida Miguel Sutil. Em geral por ser uma região central e conter diversos serviços o movimento é bastante intenso durante todo o dia, local bem equipado com mobiliário urbano e boas condições de infraestrutura, sendo um local seguro e de fácil acesso, tanto para quem está de carro ou a pé.



Figura 22 - Vias de acesso ao terreno
Fonte: Google Earth, editada pelo autor

Com Padrão Geométrico Mínimo (PGM) de 24M e A largura mínima de cada calçada adjacente que integra uma caixa viária é de 1/6 (um sexto) do Padrão Geométrico Mínimo respectivo.



Figura 23 - Implantação
Fonte: Acervo próprio

7.2. ESTUDO DAS CONDICIONANTES FISICO-ESPACIAIS

7.2.1 SETORES DE INTERVENÇÃO

O terreno escolhido possui 13.205,38m² e está localizado na cidade de Cuiabá MT, no bairro porto, inserido na Rua Barão de Melgaço que corre de encontro com a avenida Miguel Sutil e 8 de abril.

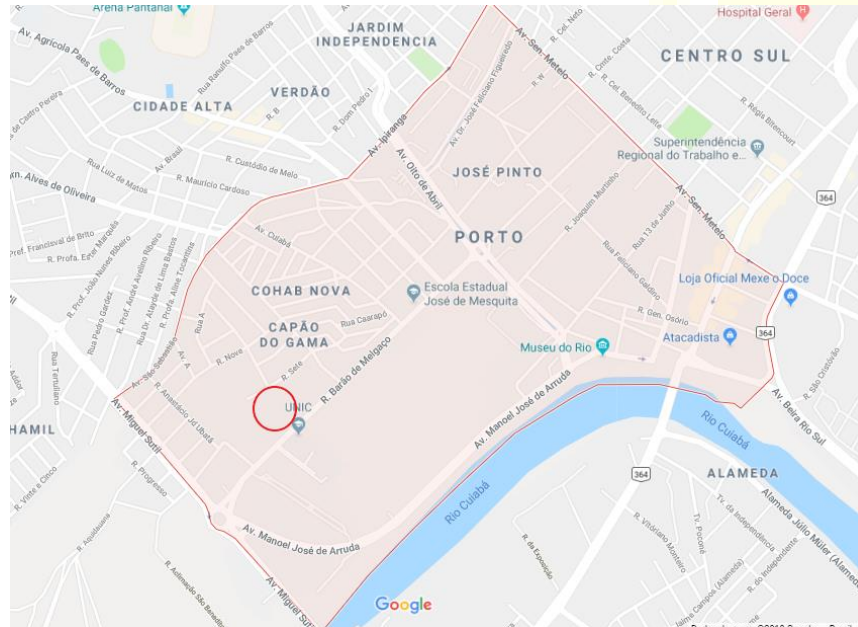


Figura 24 - Localização do terreno no bairro.
Fonte: Google Earth, editada pelo autor,

7.2.2 TOPOGRAFIA

O terreno possui desnível total de 7m (Fig. 23) entre o nível mais alto e o mais baixo. Para evitar excessivos cortes e aterros no terreno, foram excluídas quatro curvas de nível sendo elas: 158m, 159m, 160m, e 161, de maneira que os blocos de edificações fosse implantado na parte mais plana do terreno no nível 157m e a curva de nível 159m no canto superior esquerdo foi remanejada.

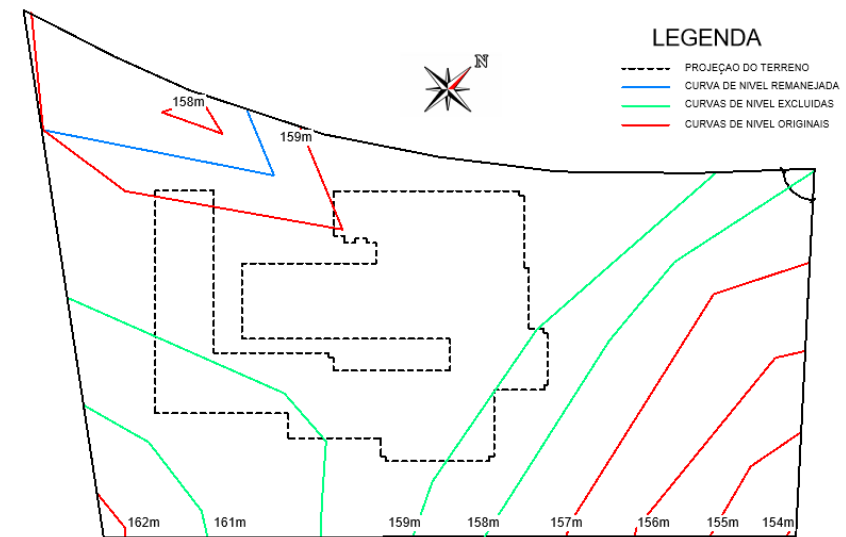


Figura 25 – Curvas de nível do terreno
Fonte: Acervo próprio

7.2.3 INSOLAÇÃO

De acordo com informações do site weatherspark, A duração do dia em Cuiabá varia ao longo do ano. Em 2018, o dia mais curto é 21 de junho, com 11 horas e 12 minutos de luz solar. O dia mais longo é 21 de dezembro, com 13 horas e 4 minutos de luz solar

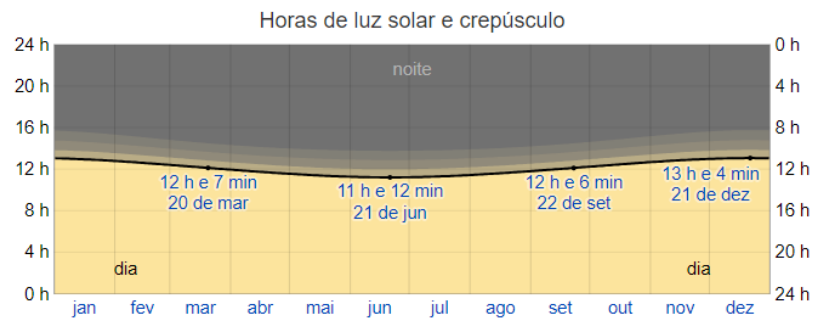


Figura 26 – Níveis de insolação em Cuiabá
Fonte: weatherspark.com

Foi feito um estudo de insolação no terreno, para saber os ambientes com grande índice de radiação solar durante o dia, e utilizar técnicas para amenizar a sensação térmica.

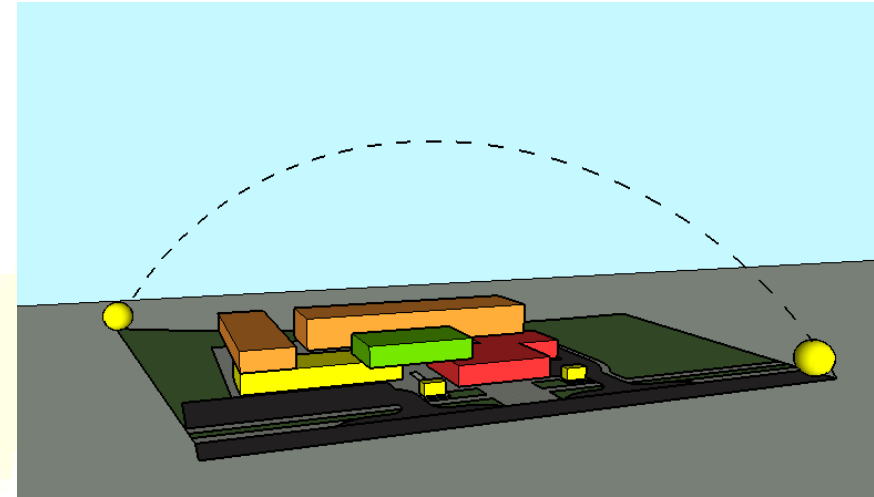


Figura 27 - Nascer e pôr do sol em relação ao terreno
Fonte: próprio autor

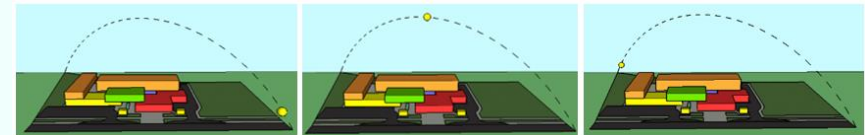


Figura 28 – caminho do sol no terreno
Fonte: próprio autor

Os ambientes com alto índice de incidência como os alojamentos e apartamentos, foram utilizados brises e cobogó. Mais detalhamento no item 8 Técnica e materiais construtivos.

7.2.4 CLIMA E VEGETAÇÃO.

Segundo o site weatherspark, Cuiabá tem a estação com precipitação é opressiva e de céu encoberto, com estação seca é úmida e de céu quase sem nuvens. Durante o ano inteiro, o clima é quente. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 18 °C a 35 °C e raramente é inferior a 14 °C ou superior a 39 °C como podemos ver na figura a baixo.

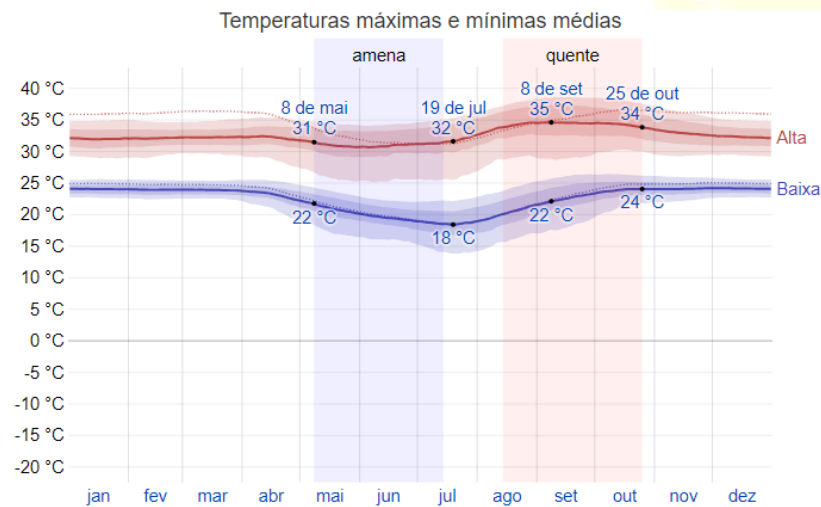


Figura 29 - Temperatura de Cuiabá ao longo do ano

Fonte: site weatherspark.com

No que diz respeito a vegetação em Mato Grosso, o cerrado cobre 38,29% de todo o território. Assim sendo a capital, Cuiabá, se predomina o cerrado, com suas características e biodiversidade únicas.

7.3. PARTIDO ARQUITETÔNICO

A forma do projeto se fundamentou no brinquedo educativo LEGO, pensando em como o brinquedo pode ajudar essas pessoas psicologicamente. Segundo pesquisa do site da prefeitura de Cuiabá (2011):

30% dos moradores de rua deixou a família por motivos ligados ao alcoolismo e drogas e problemas mentais.

92% não estudam.

38% não concluíram o ensino fundamental.

Sendo assim foi incluso no programa de necessidades, salas de aula para estudos, oficinas, e salas de apoio psicológicos e terapêutico.

Com isso surgiu a ideia do LEGO como partido, um material didático que segundo a psiquiatra Maria Teresa Mata, tem benéficos psicológicos variados com efeitos positivos e oferece grande

capacidade para desenvolver a inteligência emocional, ajuda a resolver conflitos já que proporciona uma grande quantidade de informação, promove a criatividade, à expressão, à capacidade de conquistar objetivos. Visando o fato que é de suma importância ajudar essas pessoas com a sua reinserção na sociedade e os benefícios do lego se encaixar nesse objetivo, foi dado vida ao partido em blocos, sendo ele ligados ou montados um em cima do outro e com cores distintas, como podemos ver na figura abaixo (fig.29;30).



Figura 30 - Estudo de implantação inicial com o LEGO
Fonte: Acervo próprio

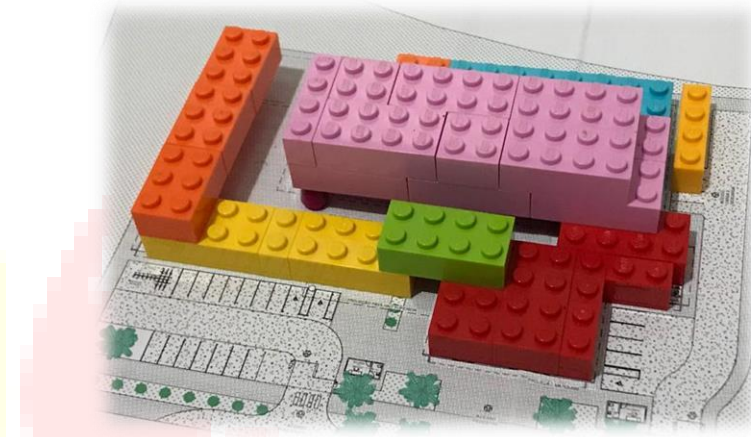


Figura 31 - Estudo de implantação inicial com o LEGO.
Fonte: Acervo próprio

Ainda com base no Lego foi pensado também na implantação de um sistema de cores, que foi utilizada já na fachada em placas de vidro com sistema de blackout nas cores azul, amarela, verde, vermelha, distribuída em blocos diferentes que serve também para diferenciar os setores. Levando em conta que muitas vezes essas pessoas estão tristes apagadas na sociedade, esse sistema vem com a intenção de adicionar mais cores em suas vidas. Segundo Thais Pacievitch, as cores podem influenciar muito no humor, temperamento, imaginação e sentimento das pessoas. Como por exemplo:

Azul: é uma cor reservada pode expressar confiança, harmonia, afeto, amizade, fidelidade, amor.

Verde: reservado e esplendoroso. É o resultado do acorde harmônico entre o céu-azul e o amarelo do sol. É a cor da esperança. Pode expressar natureza, juventude, desejo, descanso, equilíbrio.

Amarelo: irradia sempre em todas as partes e sobre todas as coisas, é a cor da luz e pode significar, adolescência, riso, prazer.

Vermelho: adequado para expressar a alegria entusiasta e comunicativa. É a cor mais excitante de todas, pode significar paixão, emoção, ação. Sendo assim se deu forma e cor ao partido, pensando no bem-estar funcionalidade e beleza.



Figura 32 - Centro de Esportes e Lazer de St. Cloud na França.
Fonte: todeschini.com.br

7.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi elaborado através de estudos de projetos referência com o mesmo propósito de apoio.

A partir dessas pesquisas optou-se por um programa de necessidade onde o público alvo não fique apenas o pernoite, mas também tenha uma moradia permanente e receba assistências que possibilite na sua reinserção na sociedade, pensando nisso é viável propor espaços

adequados para as atividades, atender a demanda existente, fluxo e divisão de ambiente com todo o conforto para o usuário.

De acordo com pesquisas realizadas pela prefeitura de Cuiabá, 84% dos moradores de rua da cidade são masculinos, sendo assim, abrigo atenderá até 50 homens, com espaços de pernoite para 80 homens e também 50 unidades de apartamentos permanente, além de ambientes para oficinas e estudos, atendimento médico e terapêutico sendo esses destinados para ambos os sexos. Portanto foi elaborado o seguinte programa de necessidade:

Tabela 4 – Programa de necessidades

Fonte: acervo próprio

PROGRAMA DE NECESSIDADE		
SETOR	AMBIENTE	QUANT.
SETOR ADMINISTRATIVO	Lobby de entrada funcionários	1
	Segurança/ controle	2
	Secretaria	1
	Copa dos funcionários	1
	WC. Funcionários	2

SETOR DE VIVENCIA	Wc. PNE	1
	Almoxarifado	1
	Sala de estar para funcionários	1
	Diretoria	1
	Sala dos professores	1
	Sala de monitoramento	1
	Administração	1
	Sala de reunião	1
	DML	1
	Lobby de entrada setor de permanência	1
	WC. PNE	1
	Pátio dos moradores	2
	Apartamentos permanente	42
	Apartamentos permanente PNE	2
Jardim ao ar livre	1	
Espaço para Feira e exposição	1	
Lounge externo	1	
Lobby de entrada para Dormitórios	1	

	Refeitório	1
	Horta comunitária	1
	Vestiários	1
	Alojamento temporário	18
	Sanitários externo	2
	WC. PNE	1
	DML	1
SETOR DE ENSINO E QUALIFICAÇÃO	Sala de aula	3
	Biblioteca	1
	Ateliê	2
	Oficina	2
	Almoxarifado	1
	Sanitário	2
	Expor art	1
	WC. PNE	1
	DML	1
SETOR DE R DE ASSIS	Recepção	1
	Triagem	1

	Distribuição de alimentos roupas e cobertores	1
	Central de doações	1
	Assistência social	1
	Apoio psicoterapêutico	1
	Enfermaria	1
	Farmácia	1
	Consultório medico	2
	Barbearia	1
	Consultório Diferenciado	1
	Departamento jurídico	1
	Sala de apoio	2
	Sanitário	2
	Wc. PNE	2
SETOR DE SERVIÇOS	Recepção	1
	Sala de espera	1
	Guarda volumes	1
	Canil	5
	Veterinário	1

Lavatório do pet	1
Lavanderia coletiva	1
Carga e descarga	1
Cozinha	1
Sanitários	2
WC. PNE	2
Deposito	2
Bicicletário	1
Local para carro de sucata	1
Estacionamento	2
Casa de gás	1
Gerador de energia	1
Deposito de lixo	1
DML	1
Casa de maquinas	1

7.5. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA.

Depois de definido o programa de necessidade, foi feito um estudo de fluxo pensando na funcionalidade do edifício. Se tratando de um projeto com Multidisciplinaridade o estudo de fluxo é fundamental para que haja um bom funcionamento entre os setores, para se ter um bom desempenho nos serviços e atividades prestadas, facilitando os acessos para usuários e funcionários.

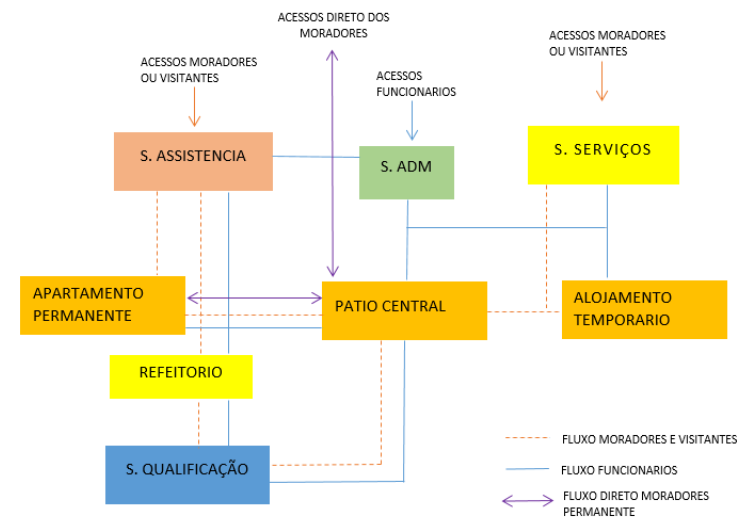


Figura 33 - Fluxograma.

Fonte: Acervo próprio

Ficou compreendido que seria de melhor fluxo diferentes acessos para pessoas que moram no local sendo essa pelo setor de assistência ou direta pelo pátio central, e as que iram somente para pernoite, com uma entrada exclusiva no setor de serviço, tendo uma recepção exclusiva para os alojamentos. Já os acessos para funcionários se dá pela lateral esquerda junto ao bloco de assistência porem com um acesso mais reservado e restrito.

7.6. SETORIZAÇÃO

O projeto foi dividido em cinco setores a fim de propor equipamentos funcionais para ajudar no fluxo, separando os setores a partir da peculiaridade de cada bloco.

A características de alguns blocos em pilotis é marcante no projeto por deixa um pátio parcialmente coberto e de livre acesso ao público externo. Os blocos foram bem distribuídos no terreno, deixando amplo espaço de vivencia

SETOR ADMINISTRATIVO

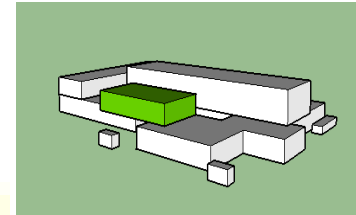


Figura 34 - Estudo de setor
Fonte: Acervo próprio

Compondo a parte de funcionários sendo uma área mais restrita com entrada exclusiva para os mesmos, onde tem vista para grande parte da edificação.

SETOR DE VIVENCIA

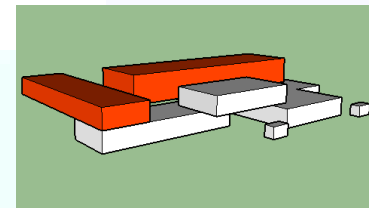


Figura 35 - Estudo de setor.
Fonte: Acervo próprio

Uma área para os visitantes e moradores, contando com lazer e conforto, pensando no bem-estar, de fácil acesso tanto para quem vai para visitar como quem quer atendimento

SETOR DE ENSINO E QUALIFICAÇÃO

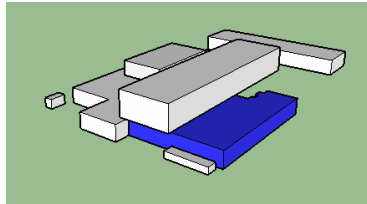


Figura 36 - Estudo de setor.
Fonte: Acervo próprio

Bloco mais separado dos demais, para se ter mais privacidade pois é uma área de estudo e aprendizado.

SETOR DE SERVIÇO

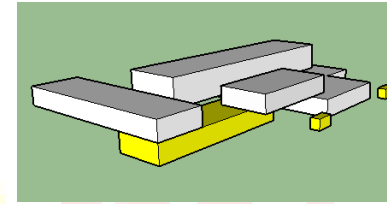


Figura 38 - Estudo de setor.
Fonte: Acervo próprio

Uma área com grande fluxo de pessoas, pois é de acesso tanto para moradores quanto para visitantes. Possui veterinário canil, lavanderia entre outros, para serviços de ajuda aos moradores de rua.

SETOR DE ASSISTENCIA

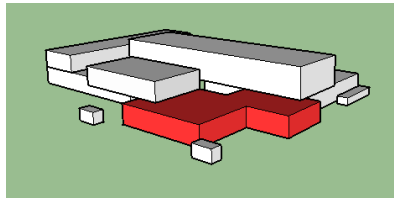
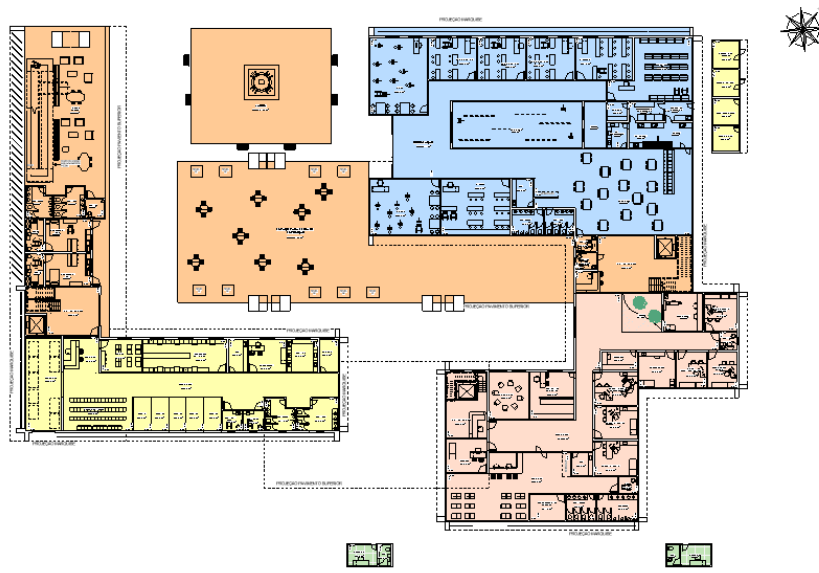


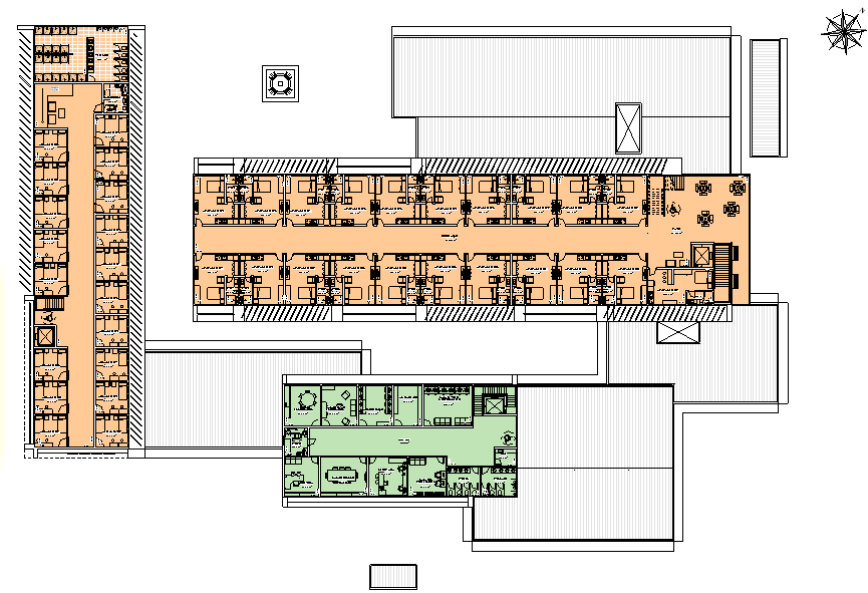
Figura 37 - Estudo de setor.
Fonte: Acervo próprio

Com a entrada na fachada principal é um bloco de acesso primário, onde os visitantes podem ter atendimentos médicos dentistas e barbearia, com fácil acesso ao pátio principal.



- Setor de vivencia
- Setor administrativo
- Setor de serviço
- Setor de assistência
- Setor de ensino e qualificação

Figura 39 - Setorização Térreo
 Fonte: Acervo próprio



- Setor de vivencia
- Setor administrativo
- Setor de serviço
- Setor de assistência
- Setor de ensino e qualificação

Figura 40 - Setorização Primeiro pavimento.
 Fonte: Acervo próprio

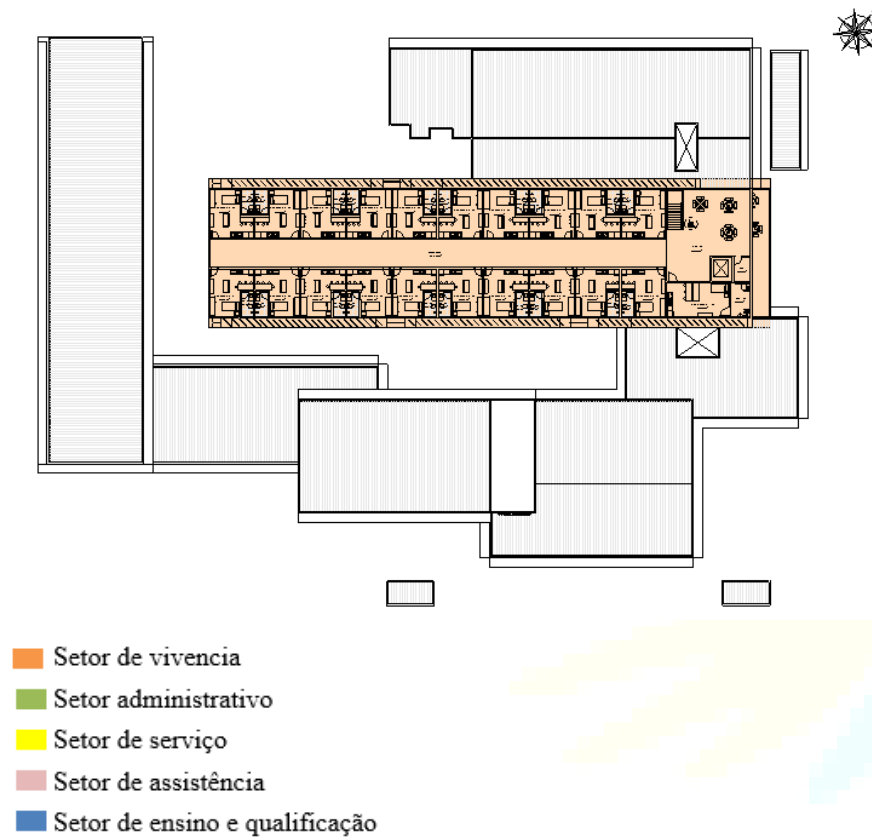


Figura 41 - Setorização segundo pavimento
 Fonte: Acervo próprio

7.7. QUADRO PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Tabela 5 - Pré-Dimensionamento.
 Fonte: acervo próprio

SETOR ADMINISTRATIVO		
AMBIENTE	OBSERVAÇÃO	ÁREA
Lobby de entrada dos funcionários	Cadeiras e balcão para atendimento.	29.63m ²
2 Segurança/ controle	Sala de segurança e banheiro	11.62m ² (cada)
Secretaria	3 Mesas 5 cadeiras	17.91 m ²
Copa dos funcionários	Mesa, geladeira, pia e fogão e armários.	17.59 m ²
WC. Feminino	Louças	11.17 m ²
WC. Masculino	Louças	12.10 m ²
Wc. PNE	Louças	7.55 m ²
Almoxarifado	prateleiras	13.97 m ²
Sala de estar para funcionários	Sofá, TV, armários	17.30 m ²
Diretoria	1 mesa, 3 cadeira 1 sofá	16.06 m ²

Sala dos professores	2 Computador, 2 mesas, 2 cadeiras, sofá, prateleira de livros	17.49 m ²	Jardim ao ar livre	Bancos, chafariz	210.60 m ²
Sala de monitoramento	Mesas, computador, TV.	23.64 m ²	Espaço para Feira e exposição	Barracas. Mesas e cadeiras	356.27 m ²
Administração	Mesas, cadeiras e armários para funcionários.	16.54 m ²	Lounge externo	Cadeiras, bancos, mesas, sofá	213.72m ²
Sala de reunião	Mesa, 8 cadeiras TV e armários	21.81 m ²	Lobby de entrada para Dormitórios	Cadeiras e sofá	34.78m ²
DML	prateleiras	4.37 m ²	Refeitório	Mesas e cadeiras	160.68 m ²
AREA TOTAL DO AMBIENTE		250.37 m ²	Vestiários	Louças	53.11 m ²
			Banheiro PNE	louças	7.78 m ²
SETOR DE VIVENCIA			18 Alojamento temporário	Camas, mesa e cadeira (12,25m ²)	220.50m ²
			Sanitários feminino	Louças	9.95m ²
AMBIENTE	OBSERVAÇÃO	ÁREA	Sanitários masculino	Louças	10.80 m ²
Lobby de entrada setor de permanência	Recepção, cadeiras, balcão de atendimento, armários.	68.81 m ²	WC. PNE	Loucas	4.41 m ²
WC. PNE	Louças	4.68 m ²	Quadra de futsal	Arquibancada	743.31m ²
Pátio moradores 01	Mesas cadeiras	78.72 m ²	DML	Prateleiras	5.12 m ²
Pátio moradores 02	Mesas e cadeiras	118.29 m ²	AREA TOTAL DO AMBIENTE		3.409,63m ²
42 Apartamentos permanente	Cama, sofa, armário. Cozinha e banheiro 25.08 ² cada	1.053,36m ²	SETOR DE ENSINO E QUALIFICAÇÃO		
2 Apartamentos permanente PNE	Cama, sofa, armário. Cozinha e banheiro 27.37m ² cada	54.74 m ²	AMBIENTE	OBSERVAÇÃO	ÁREA

Sala de aula	Cadeiras e mesas	25.94 m ²	Distribuição de alimentos roupas e cobertores	Cadeira mesa e computador	11.76 m ²
Biblioteca	Prateleiras, cadeiras mesas computador .	54.87 m ²			
Ateliê 01	Aulas de teatro ou produção	57.12m ²	Central de doações	Mesa, cadeira e prateleiras	26.48 m ²
Ateliê 02	Mesas, tripé de pintura	50.48 m ²	Assistência social	Cadeira mesa e computador armário.	13.94 m ²
Oficinas	Mesas e bancos	49.69 m ²	Apoio psicoterapêutico	Cadeira mesa e computador armário.	13.87 m ²
Oficinas 01	Mesas e bancos	31.00 m ²	Enfermaria	Maca, mesa, cadeira, pia e armários	17.22 m ²
Sanitário feminino	Louças	9.71 m ²	Farmácia	Armários, mesa cadeira	8.53 m ²
Sanitário masculino	Louças	10.64 m ²	Consultório médico 02	Cadeira mesa e computador armário, pia e maca	18.18 m ²
Expor art	Área de exposição interna	77.51 m ²	Consultório médico 01	Cadeira mesa e computador armário, pia e maca	19.26 m ²
WC. PNE	Louças	4.16 m ²	Barbearia	Cadeiras, sofá, pia	10.24 m ²
DML	Prateleiras	7.83 m ²	Consultório diferenciado	Cadeira mesa e computador armário.	18.83 m ²
AREA TOTAL DO AMBIENTE		378.95 m ²	Departamento jurídico	Cadeira mesa e computador armário.	15.87 m ²
SETOR DE ASSISTENCIA			Sala de apoio	cadeiras	24.73 m ²
AMBIENTE	OBSERVAÇÃO	ÁREA	Sanitário feminino	Louças	9.86 m ²
Recepção	Atendimento ao público, cadeiras, balcão e TV	92,80 m ²			
Triagem	Mesas cadeiras, maca	17.81 m ²			

Sanitário masculino	Louças	13.49 m ²	WC. PNE feminino	Louças	5.28 m ²
Wc. PNE 01	Louças	3.96 m ²	WC. PNE masculino	Louças	5.38 m ²
Wc. PNE 02	Louças	4.12 m ²	Deposito	Prateleiras	7.99 m ²
AREA TOTAL DO AMBIENTE		340.95m ²	Bicicletário	Guarda bicicleta 18 vagas	60.02m ²
			Local para carro de sucata	9 vagas para carros de sucatas	43.61 m ²
SETOR DE SERVIÇOS					
AMBIENTE	OBSERVAÇÃO	ÁREA	Estacionamento	61 vagas de estacionamento	808.34m ²
Recepção	Balcão de atendimento, cadeiras	16.77 m ²	Casa de gás	-	8.48m ²
Sala de espera	Cadeiras, TV	17.37 m ²	Gerador de energia	-	9.29 m ²
Guarda volumes	Armários	30.47 m ²	Deposito de lixo	-	9.15 m ²
5 Canil	Espaço para animais	7.70 m ² (Cada)	DML	Prateleiras	8.06 m ²
Veterinário	Mesa, cadeira, mesa de atendimento pet.	16.04 m ²	Casa de maquinas	-	8.85 m ²
Lavatório do pet	Pias para banhos do pet	13.02 m ²	AREA TOTAL DO AMBIENTE		1.266,10 m²
Lavanderia coletiva	Maquinas de lavar e tanque.	35.84 m ²			
Carga e descarga	-	46,46m ²			
Cozinha	Fogao geladeira prateleiras	50.40 m ²			
Sanitários Feminino	Louças	15.48 m ²			
Sanitários masculino	Louças	11.30 m ²			

7.8. ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE

Para Elaboração da proposta de projeto, foram consultadas as normativas pertinentes na cidade de Cuiabá a fim de enquadrar o

projeto dentro das normas exigidas pelo poder municipal, com código de urbanismo e plano diretor.

Dentro do zoneamento encontrado de acordo com dados o terreno encontra-se em uma Via Principal, com Padrão Geométrico Mínimo (PGM) de 24m, em uma Zona de Uso Múltiplo (ZUM) (Tab. 6) que envolve uso diversos como residencial e institucional. De acordo com sua área total (13.205,38m²) e levando em conta a legislação pertinente (Tab. 6), deverá respeitar as seguintes áreas:

Coefficiente de Ocupação (70%): 9.243,76m²,

Cobertura Vegetal Paisagística (20%): 2.641,07m²,

Cobertura Vegetal Arbórea (5%): 660,27m² e

Coefficiente de Permeabilidade (25%): 3.301,34m².

Tabela 6 - Índices Urbanísticos no município de Cuiabá-MT

ÍNDICES URBANÍSTICOS								
Zonas Urbanas	Coefficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea (CVA)	Coefficiente de Permeabilidade (CP) [1]	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente (PCE)	Gabarito de Altura
ZINS	0,75	0,20	0,05	0,25	3,00	6,00	3,00	-
ZCTR 1	0,75	0,20	0,05	0,25	3,00	6,00	3,00	-
ZCTR 2	0,70	0,20	0,05	0,25	2,00	4,00	2,00	-
ZCTR 3	0,65	0,20	0,05	0,25	2,00	4,00	2,00	-

Fonte: Lei complementar nº 231 e 232 de 2011, recorte realizado pelo autor

7.8.1 MEMORIAL DE CALCULO

7.8.1.1 CALCULO DE ESTACIONAMENTO

Figura 42 – Tabela do número de vagas destinada a estacionamento.

TIPOS DE EDIFICAÇÕES	NÚMERO DE VAGAS	
CENTROS COMERCIAIS, SHOPPING CENTERS E LOJAS	1 m2 p/cada m2 de área de comercialização	
PARA FINS EDUCACIONAIS	2º grau (particulares e cursinhos) 3º grau (superior)	1 vaga para cada 15 alunos, por turno
	2º grau ou equivalente (pública)	1 vaga para cada 30 alunos, por turno
DESTINADAS À HOSPEDAGEM	Hotéis, Pousadas, Casas de Pensão, Hospedarias, Pensionatos, Apart-Hotéis, Hotéis-Residência, Camping e Colônia de Férias	1 vaga para cada unidade de alojamento

Fonte: Parte integrante e complementar à Lei do Código de Obras
Total de alojamentos e apartamento = 62 unidades

Vagas de estacionamento= 62 VAGAS.

7.8.1.2 CAIXA D'AGUA.

Figura 43 - Classificação das edificações quanto à sua ocupação

Grupo	Ocupação/Usos	Divisão	Descrição	Exemplos
A	Residencial	A-1	Habitações unifamiliares	Casas térreas ou assobradadas, isoladas ou não
		A-2	Habitações multifamiliares	Edifícios de apartamentos em geral
		A-3	Habitações coletivas (grupos sociais equivalentes à família)	Pensionatos, internatos, mosteiros, conventos, residenciais geriátricos
B	Serviços de hospedagem	B-1	Hotéis e assemelhados	Hotéis, motéis, pensões, hospedarias, albergues, casas de cômodos
		B-2	Hotéis residenciais	Hotéis e assemelhados com cozinha própria nos apartamentos (incluem-se apart-hotéis, hotéis residenciais)

Fonte: NBR 9077 - Saídas de emergência em edifícios

Figura 44 - Dados para o dimensionamento

Ocupação		População ^(A)
Grupo	Divisão	
A	A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório ^(C)
	A-3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m ² de área de alojamento ^(D)
B	-	Uma pessoa por 15,00 m ² de área ^{(E) (G)}

Fonte: NBR 9077 - Saídas de emergência em edifícios

Figura 45 - Consumo Predial Diário

Consumo Predial Diário	
Prédio	Consumo Litros/Dia
Alojamentos Provisórios	80 per capita
Ambulatórios	25 per capita
Apartamentos	200 per capita
Casas Populares	120 per capita
Cavaliarias	100 por cavalo

Fonte: NBR 9077 – Portal da tecnologia.

Área total construída = 3.285,01 m²

1 Pessoa por 15,00m²

$3.285,01 / 15 = 219,07 \rightarrow 220$ pessoas

Consumo diário = População * consumo

$CD = 220 * 80 = 17.600L/dia$

Capacidade do reservatório é multiplicado por 2. (Dois dias de abastecimento caso falte água por um dia). = 35.200L

60% para o reservatório inferior = 21.120L/dia

40% para o reservatório superior = 14.080L/dia

7.9. ENSAIOS TÉCNICOS

Foram realizados 3 estudos de implantação para identificar a melhor forma de composição acessibilidade, volumetria, funcionalidade conforto ambiental e comunicação visual.

Estudo 01

Acesso principal: Rua Barão de Melgaço

Pontos positivos

- Baixo índice de incidência solar nos alojamentos

Pontos negativos.

- Menor privacidade nos alojamentos temporários.
- Acesso aos alojamentos distante.
- Baixa contribuição na volumetria.
- Os setores não se encaixam.
- Difícil acesso dos visitantes ao pátio central.

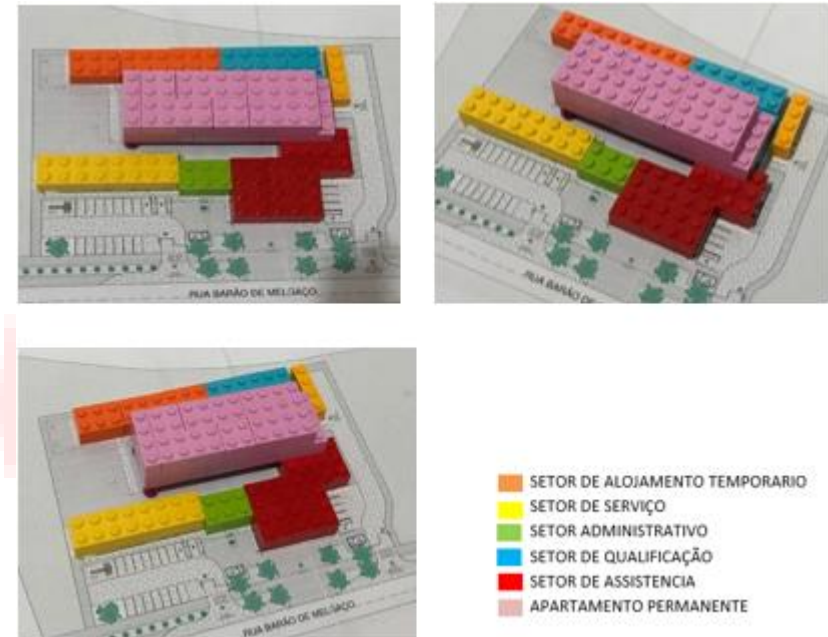


Figura 46 - Estudo de implantação 01

Fonte: Acervo próprio

Estudo 02

Acesso principal: Rua Barão de Melgaço

Pontos positivos

- Baixo índice de incidência solar nos alojamentos.
- Privacidade no acesso aos alojamentos.

Pontos negativos.

- Acesso aos alojamentos distante.
- Baixa contribuição na volumetria.
- Difícil acesso dos visitantes ao pátio central.
- Os setores não se encaixam somente estão ligados uns aos outros.

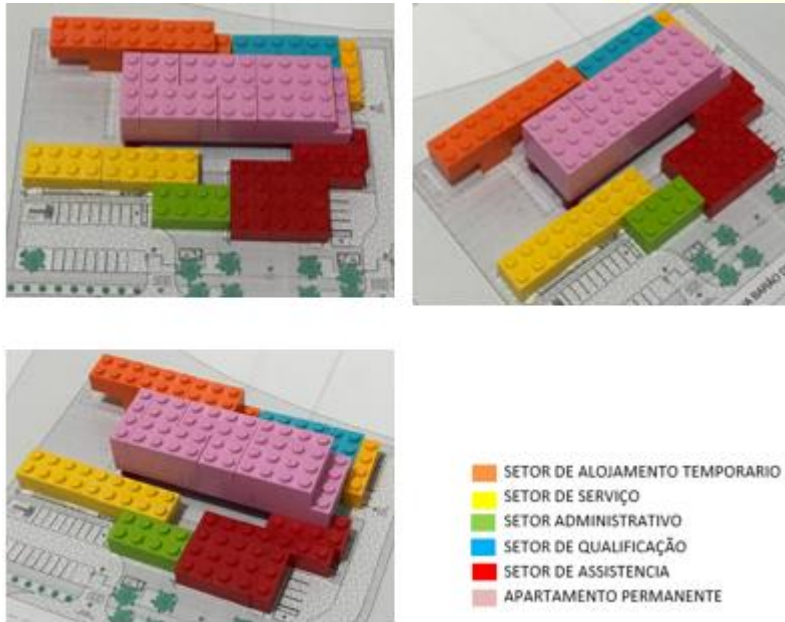


Figura 47 - Estudo de implantação 02

Fonte: Acervo próprio

Estudo 03 ESCOLHIDO

Acesso principal: Rua Barão de Melgaço

Pontos positivos

- Fácil acesso aos alojamentos
- Grande contribuição na volumetria.
- Fácil acesso dos visitantes ao pátio central.
- Os setores estão se encaixando.

Pontos negativos.

- Maior índice de incidência solar nos alojamentos.

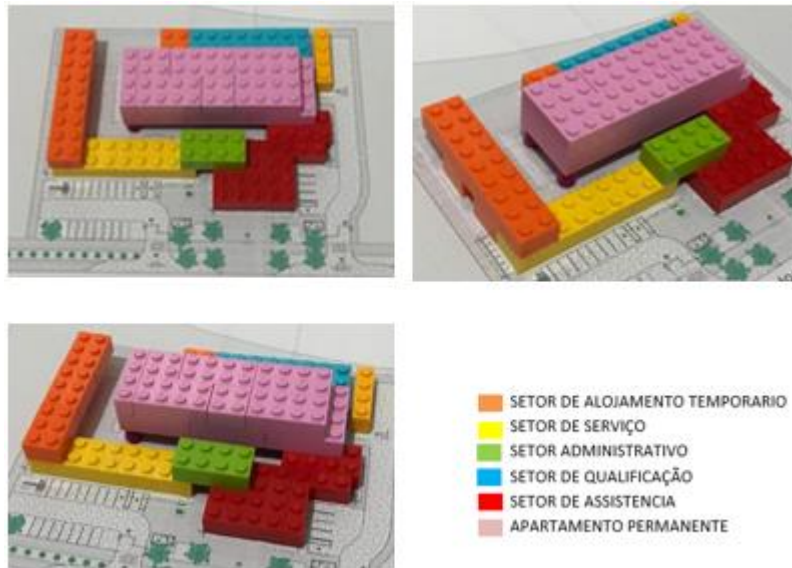


Figura 48 – Estudo de implantação 03
Fonte: Acervo próprio

8 TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS

8.1. TELHADO VERDE

Uma alternativa viável para a diminuição da temperatura no interior da edificação conforto termo acústico, economia de energia é a utilização do telhado verde que se caracteriza pela aplicação de vegetação na cobertura da edificação.

A execução de um telhado verde pode ser feita diretamente sobre uma laje, aplicando uma sequência de camada (Fig.45) que antecede a faixa de vegetação.

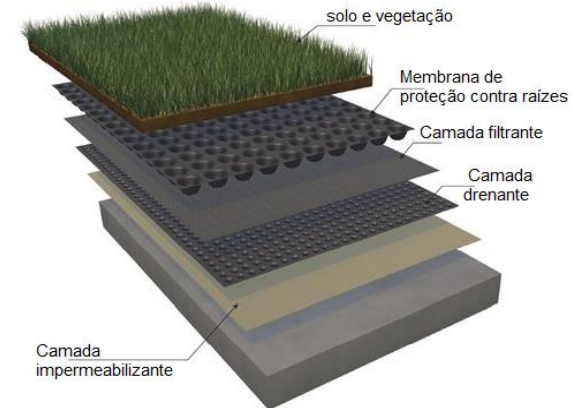


Figura 49 - Camadas do telhado verde
Fonte: <http://infraestruturaurbana17.pini.com.br>

Quanto a vegetação o ideal é a utilização de plantas locais, resistente e sem grande necessidade de irrigação e poda para facilitar a manutenção. Espécies arbustivas, trepadeira ou herbáceas podem ser utilizadas na técnica, mas é importante ter um certo cuidado em relação a profundidade das raízes em relação ao solo empregado.

Dos inúmeros benefícios do telhado verde destacam-se: como economia de energia, diminuição das ilhas de calor, aproveitamento das águas de chuva, a vida útil da cobertura é melhorada, (PIERGILI,2007). Materiais usados na construção civil armazenam radiação solar e reemitem essa radiação na forma de calor. Os acúmulos desse calor durante o dia comprometem a durabilidade e desgaste dos mesmos reduzindo consequentemente a vida útil da edificação. Combate o efeito estufa, com a retirada de gás carbônico da atmosfera.

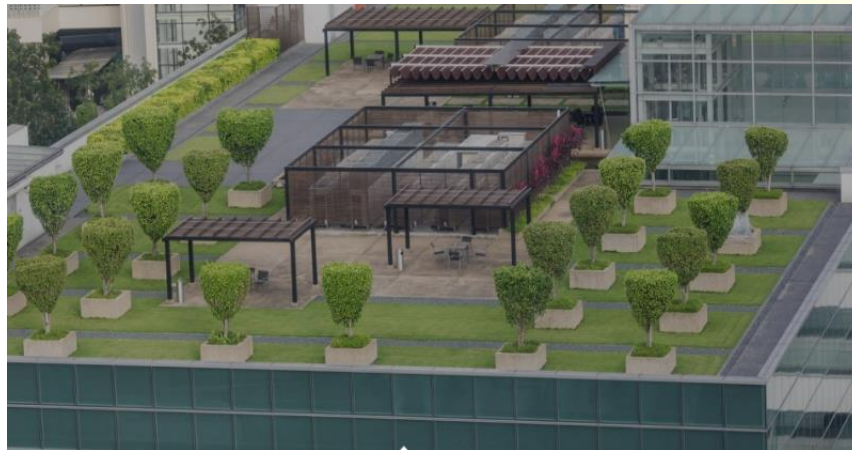


Figura 50 - Telhado verde
Fonte: <http://marcelodelbosco.com.br>

Foi utilizado telhado verde no bloco de apartamentos permanente.



Figura 51 - Telhado verde no projeto.
Fonte: acervo próprio

8.2 ENERGIA RENOVAVEL

Adquirida por meios de processos e recursos naturais, é conhecida pela capacidade de se regenerar por meios naturais, e a quantidade de energia que contem, considerada eficaz e alternativa quando comparada aos modais de fornecimento de energia atual.

Com potencial poluidor é inexistente é classificada com limpa, já que não emite gás carbônico e oferece a possibilidade de captação

no próprio local de uso, o que, diferente da rede pública, elimina as perdas durante a transmissão. (Gonçalves, 2000).

Existem vários tipos de energia renovável, isso inclui a energia solar, calor geotérmica, energia eólica, energia das marés, energia hídrica (água), e várias formas de bioenergia (biomassa). Foi utilizada em projeto a energia solar que é transformada em energia térmica e a energia luminosa em energia elétrica através da utilização de painéis fotovoltaicos. Tais painéis exigem pouca manutenção e, segundo Costa & Pimentel (2000), com o uso adequado, podem ter vida útil de até vinte anos.



Figura 52 - Placas fotovoltaicas instaladas em telhado

Fonte: solarbrasil.com.br

8.3 SISTEMA DE BRISES

O sistema de brises são elementos que barram a incidência solar antes que atinja a fachada, com isso o ambiente interno reduzindo o

calor recebido. Comparado com outros dispositivos de proteção solar, oferece o melhor controle do calor adequada a ventilação. BONAFÉ ([200-]).

De acordo com relatos de BONAFÉ ([200-]), a arquiteta mestre em conforto pela Universidade de Brasília, Joene Saibrosa, explica que: na especificação de brises precisa avaliar a orientação solar da superfície e definir o horário que deseja proteger a construção da radiação solar.

E Grace Cristina Roel Gutierrez, arquiteta e urbanista pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, em mesma matéria citada anteriormente, afirma que os brises pode ser classificado como um componente sustentável. “Ele visa o conforto térmico do usuário, das condições de luz natural e redução da carga térmica nas edificações, tendo impacto significativo na melhoria do desempenho da edificação e, portanto, nas condições de conforto ambiental”.

As categorizações mais comuns se dão pela tipologia de suas lâminas (verticais, horizontais ou mistas), pela sua mobilidade (fixa ou móvel) e pelo acabamento (liso ou perfurado).

Foram realizados estudos nas fachadas do projeto de acordo com a hora do dia considerada mais quente (14h) e com o maior grau de incidência solar conforme a carta solar de Cuiabá.

Tabela 7 - Principais graus de radiação.

22 junho.	21 maio	16 abril	21 março	23 fev.	21jan
$\beta = 53^\circ$	$\beta = 49^\circ$	$\beta = 39^\circ$	$\beta = 25^\circ$	$\beta = 10^\circ$	$\beta = 20^\circ$

Fonte: Estudo feito pelo próprio autor.

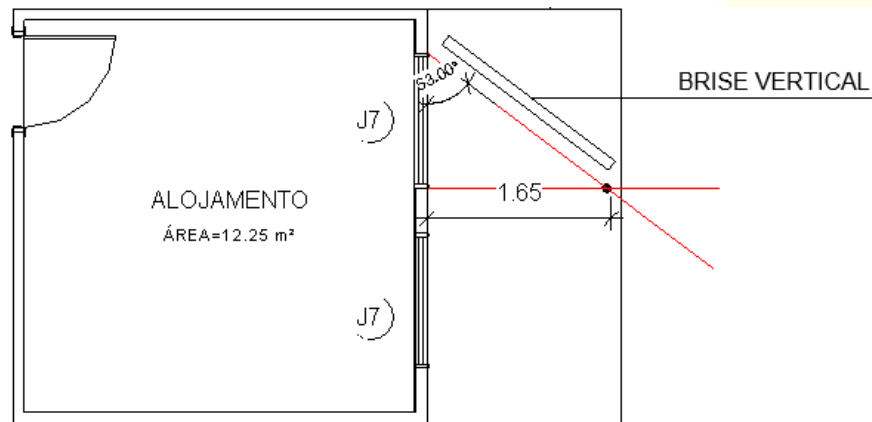
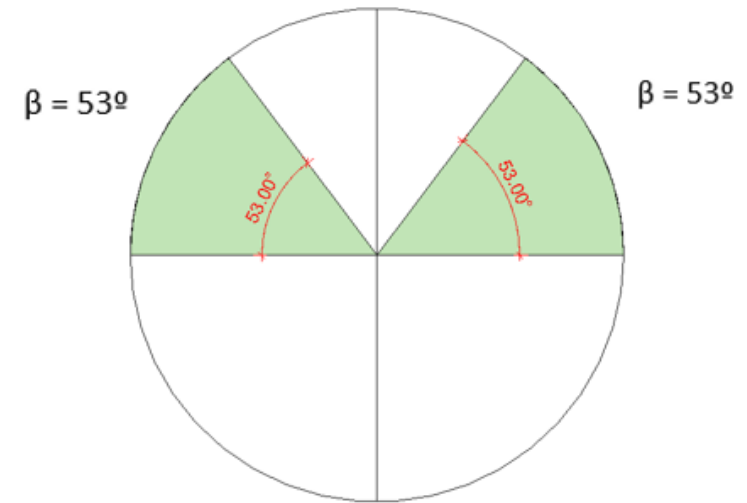


Figura 53 - Estudo dos brises horizontais

Fonte: Estudo feito pelo próprio autor.

Figura 54 - Mascara de sombra



Fonte: Estudo feito pelo próprio autor.

9 DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS



Figura 55 - 3D
Fonte: acervo pessoal

10 PROPOSTA FINAL

10.1 IMPLANTAÇÃO

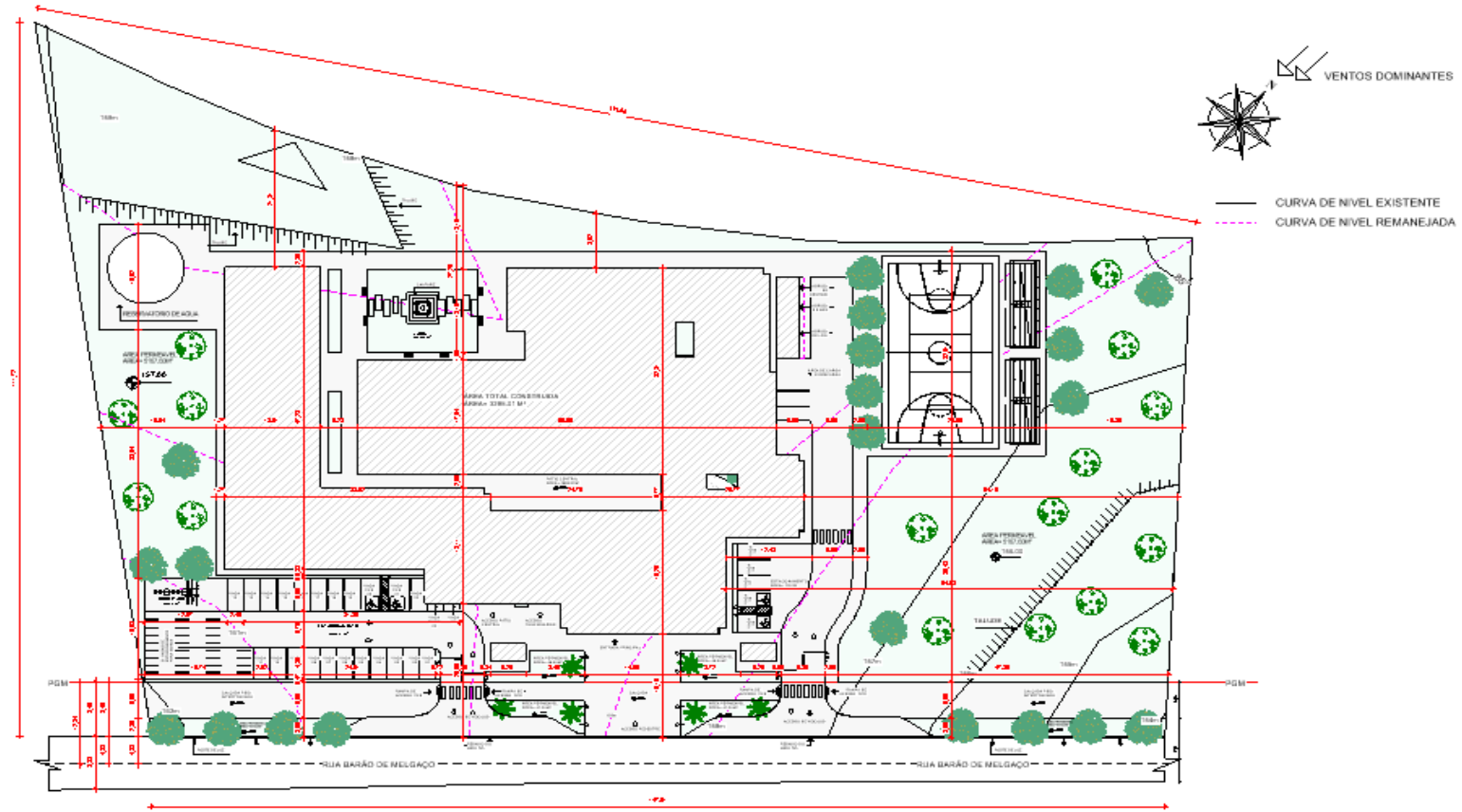


Figura 56 – Implantação
Fonte: acervo pessoal

10.2 LAYOUT

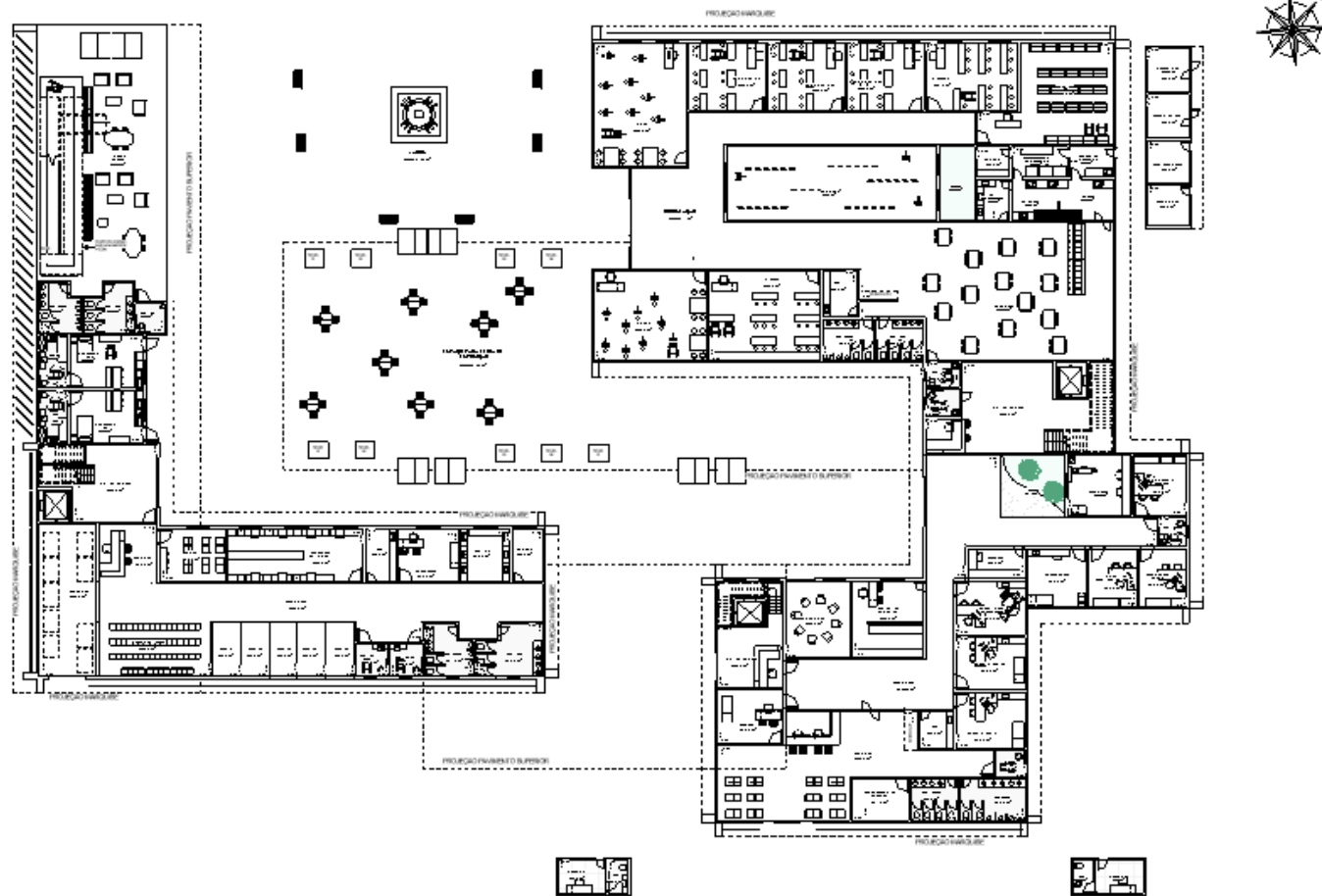


Figura 57 - Layout pavimento térreo
Fonte: acervo pessoal

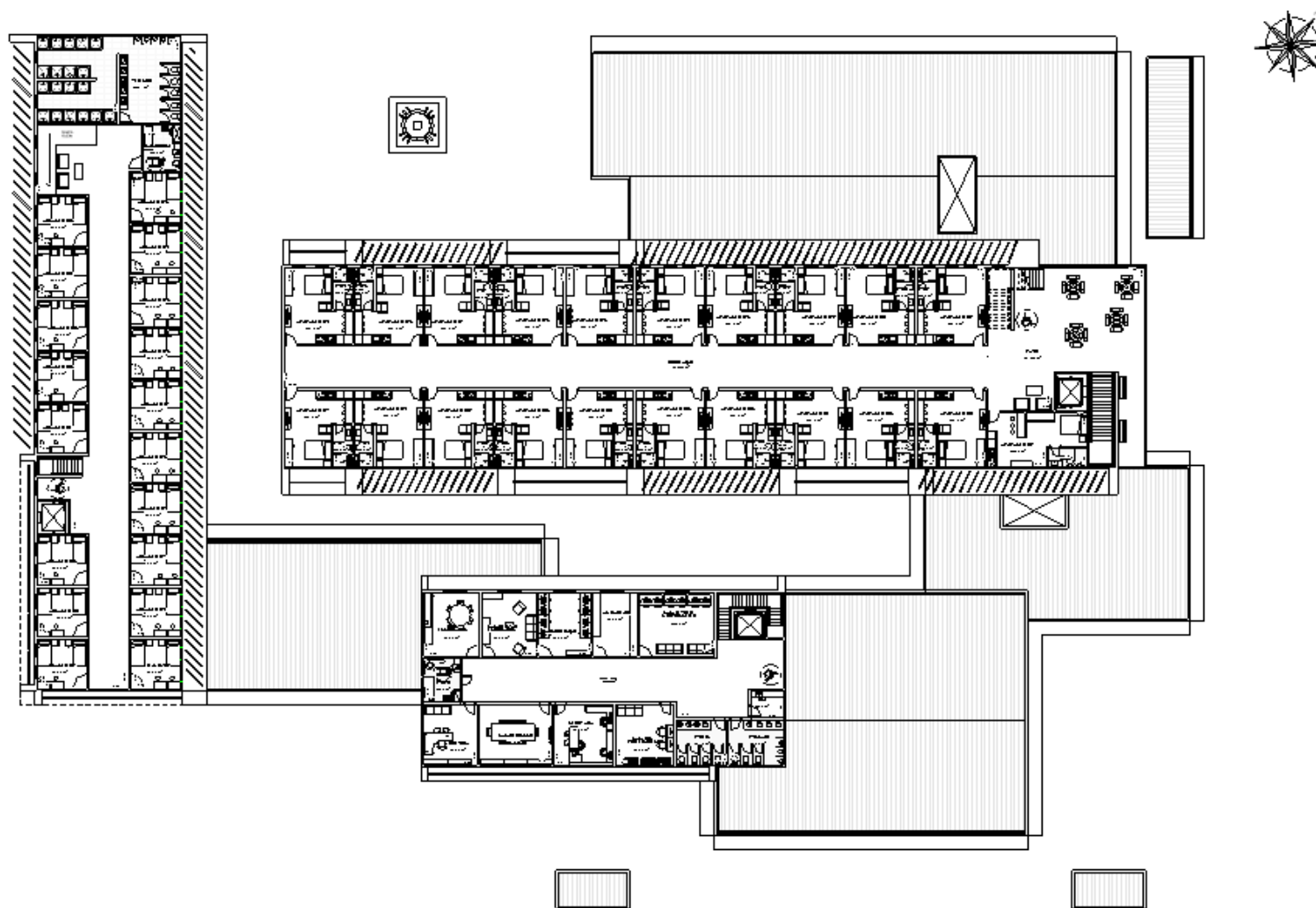


Figura 58 - layout primeiro pavimento
Fonte: acervo pessoal

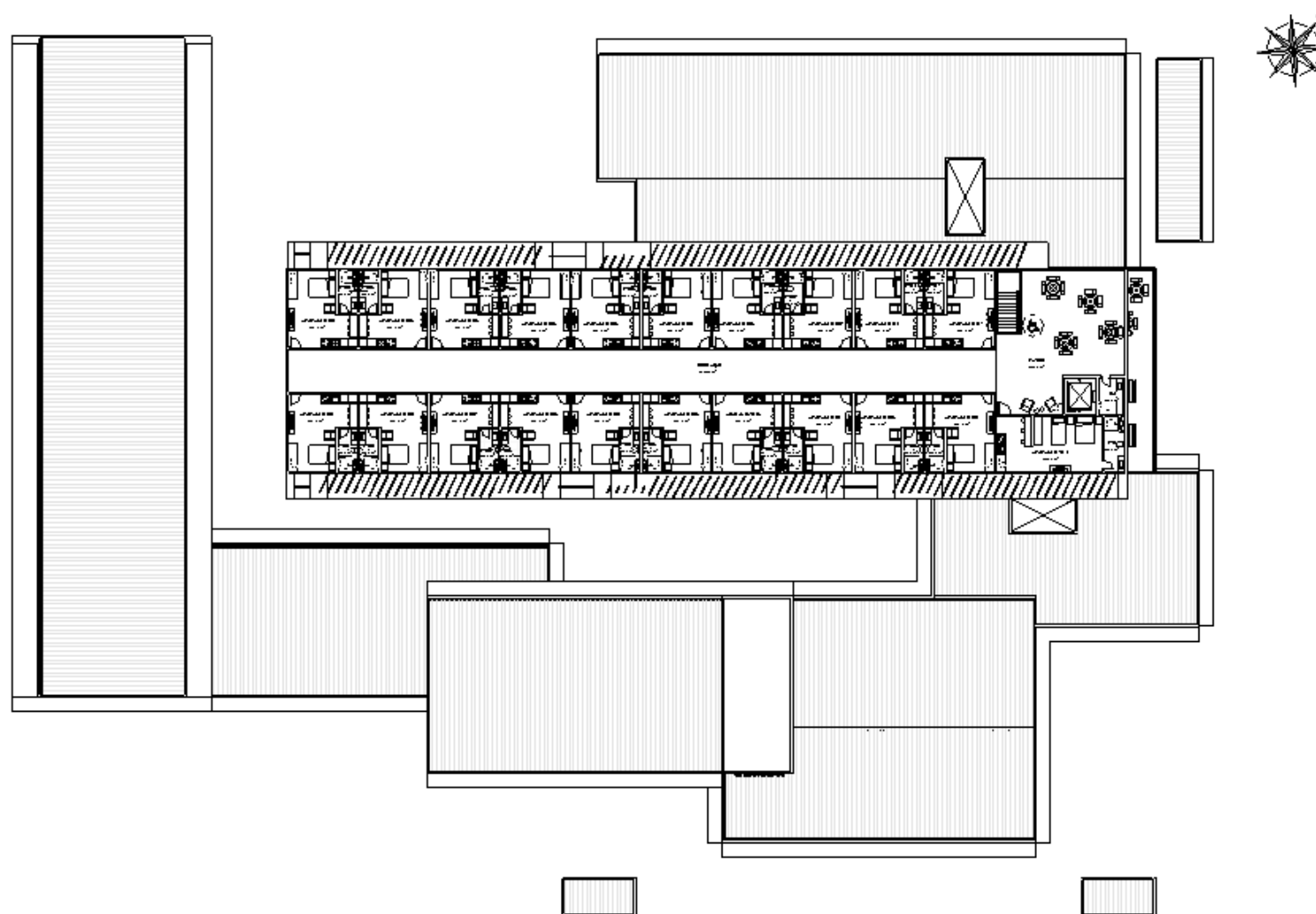


Figura 59 - Layout segundo pavimento
Fonte: acervo pessoal

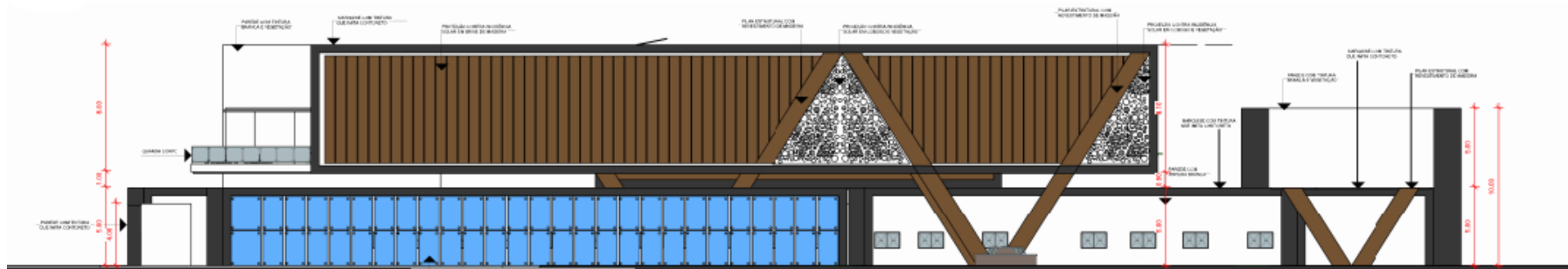


Figura 62 - Fachada C
 Fonte: acervo pessoal



Figura 63 - Fachada D
 Fonte: acervo pessoal

10.1 CORTES

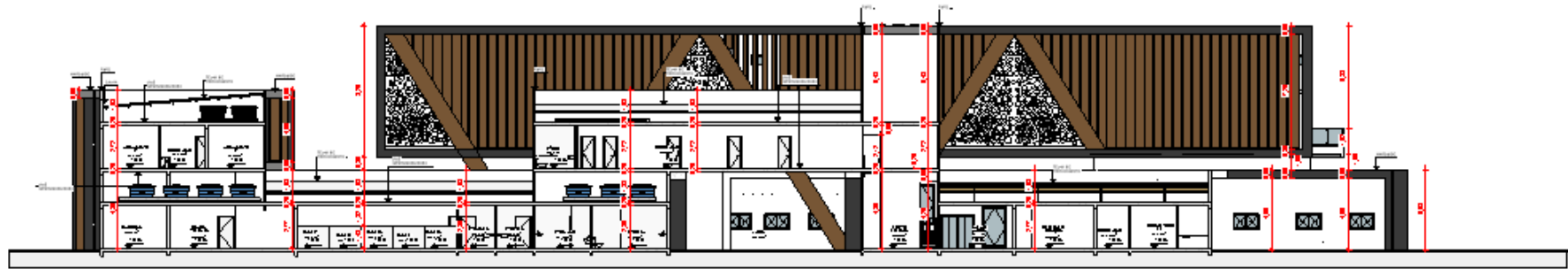


Figura 64 - Corte AA
Fonte: acervo pessoal7

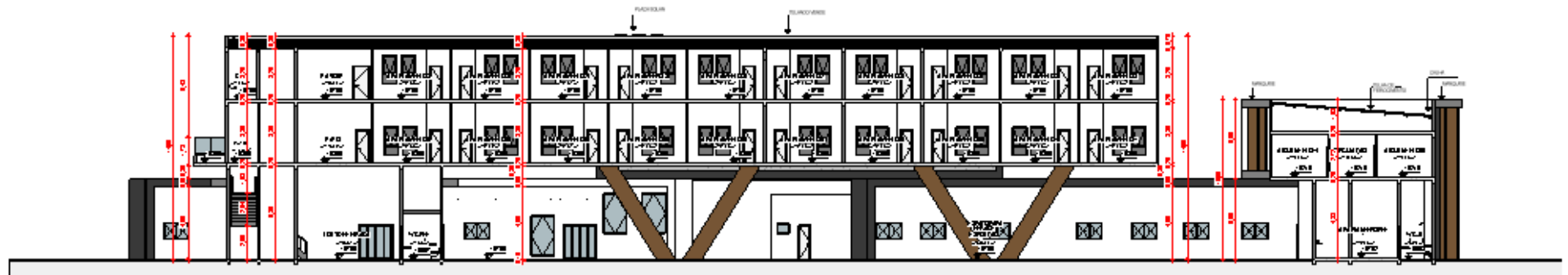


Figura 65 - CORTE BB
Fonte: acervo pessoal.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas pesquisas é possível constatar que as necessidades das pessoas em situação de rua ultrapassam a assistência básica de um lugar para pernoite ou alimentação, eles possuem necessidades que acabam sendo ignoradas pela sociedade e poder público.

Esse trabalho que envolve arquitetura, assistência social e a vida dessas pessoas em particular, surge como necessidade aprofundar conhecimento sobre questões que envolvem a temática de projeto e o que seria realmente essencial para ajudar essas pessoas a se reinserirem na sociedade e desta forma, transferir para espaços arquitetônicos as necessidades e desejos dos usuários.

O fato é que existem vários pontos em Cuiabá com grande incidência de moradores de rua, o bairro escolhido atualmente é considerado um lugar marginalizado, principalmente durante a Noite, por conta da grande quantidade de moradores de rua que se abrigam nas praças locais.

Com isso levanta-se a necessidade da criação de um centro de assistência aos moradores de rua em Cuiabá, com o intuito de

organizar um programa de necessidades eficiente, promovendo grande integração entre os moradores, com estrutura voltada a implementação de mecanismos que beneficiem essas pessoas.

O projeto pode funcionar como a junção dos equipamentos existentes, onde o próprio centro pode oferecer serviços aos moradores, além de salas de aula, ateliê e oficinas existente no programa de necessidades para contribuir requalificação profissional dos mesmos, além de espaços de acolhida, acompanhamento social e de saúde. Alimentação higienização, acompanhamento psicológicos, entre outros serviços que respeitem a necessidade individual de cada morador.

Espaços pensados de uma forma mais aberta e flexível, de maneira que os moradores não se sintam aprisionados.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

71% DOS MORADORES de rua de MT estão em Cuiabá e Rondonópolis. **Gazeta Digital**. Cuiabá, MT. agosto de 2017. Disponível em: <<http://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/71-dos-moradores-de-rua-de-mt-estao-em-cuiaba-e-rondonopolis/517204>>. Acesso em: 11 de junho de 2018

ALVES, Isabela. Desemprego impulsiona aumento da população em situação de rua. **Observatório do terceiro setor**, setembro de 2017. Disponível em: <<https://observatorio3setor.org.br/carrossel/desemprego-impulsiona-aumento-da-populacao-em-situacao-de-rua/>>. Acesso em: 20 de junho de 2018.

BRITTO, Fernanda. La Casa' Habitação de Apoio. 24 Jan 2012. **ArchDaily** Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/24504/la-casa-habitacao-de-apoio-studio-twenty-seven-architecture-mais-leo-a-daly>>. Acessado em setembro de 2018.

BONAFE, Gabriel. Brises controlam incidência de luz e garantem conforto térmico à edificação. **aecweb**. Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/cont/m/rev/brises-controlam-incidencia-de-luz-e-garantem-conforto-termico-a-edificacao_9317_0_1>. Acesso em: setembro de 2018.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Direito à moradia adequada., Brasília, DF. Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

_____. Política Nacional de Assistência Social – PNAS. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://www.sesc.com.br/mesabrasil/doc/Política-Nacional.pdf>>. Acesso em: 28 de junho de 2018.

_____. Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009. **Política Nacional para a População em Situação de Rua**.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Rua: Aprendendo a Contar – Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. Brasília, DF: MDS: Secretaria de Avaliação e Gestão de Informação. Secretaria Nacional de Assistência Social. 2009

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Pesquisa nacional sobre a população em situação de rua. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção à Saúde. Manual sobre o cuidado à Saúde junto a População em Situação de Rua. Brasília, 2012c.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

_____. Política nacional para inclusão social da população em situação de rua para consulta pública, Brasília, DF. 2008

_____. Decreto nº 591, de 6 de julho de 1992. Atos Internacionais. Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Promulgação.

_____. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências.

_____. Lei nº 8.742, de 7 de setembro de 1993. Lei orgânica de assistência social (LOAS). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8742.htm>. Acesso em: 20 de junho de 2018.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Departamento de Proteção

Social Especial. Cartilha: SUAS e População em Situação de Rua. Vol. 3. Brasília. 2011.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Saúde da população em situação de rua: um direito humano. Brasília, 2014.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Rua: Aprendendo a Contar – Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. Brasília, DF: MDS: Secretaria de Avaliação e Gestão de Informação. Secretaria Nacional de Assistência Social. 2009.

Código Criminal do Império, 1830 e BRASIL, Código Penal da República, 1890.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p

_____. Conselho de Direitos Humanos. Assembleia Geral. 30 de dezembro de 2015. Disponível em: <http://terradedireitos.org.br/wp-content/uploads/2016/11/Relatório_População-em-situação-de-rua.pdf>. Acesso em: Acesso em 23 de jun. de 2018.

CAETANO, Marcia. Assistência Social divulga pesquisa sobre perfil do morador de rua em Cuiabá. **Prefeitura de Cuiabá**. Cuiabá, 2011.

Disponível em: <<http://www.cuiaba.mt.gov.br/assistencia-social/assistencia-social-divulga-pesquisa-sobre-perfil-do-morador-de-rua-em-cuiaba/2869>>. Acesso em: 11 de junho de 2018.

CASTEL, R. *Las trampas de la exclusión: trabajo e utilidad social*. Buenos Aire: Topia, 2004.

COELHO, Ana Carolina Silva. et al. *DIÁLOGOS IMPROVÁVEIS: Os moradores da Cracolândia podem falar, os políticos querem ouvir?* Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, Cuiabá, 2017.

COSTA, Daiane; GONÇALVEZ, Kátia. Com crise, desigualdade no país aumenta pela primeira vez em 22 anos. **O Globo**, Rio de Janeiro, março de 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/com-crise-desigualdade-no-pais-aumenta-pela-primeira-vez-em-22-anos-21061992>>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

COSTA, Heitor S. & PIMENTEL, Ricardo B. *Diagnóstico Físico e operativo de sistemas fotovoltaicos de uso doméstico instalados em*

Pernambuco, após 5 anos de funcionamento. In: NÚCLEO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS EM ARQUITETURA E URBANISMO 2000. São Paulo. Anais. NUTAU/ USP, São Paulo, 2000, CR- ROM.

CORREA, Marcello. Brasil é o 10º país mais desigual do mundo. **O globo**, Rio de Janeiro, março de 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/brasil-o-10-pais-mais-desigual-do-mundo-21094828>>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

CORSINI, Rodnei. Cobertura de edificações com vegetação requer sistema preparado para receber as plantas. **Infraestrutura urbana**. Dezembro de 2011. Disponível em: <<http://infraestruturaurbana17.pini.com.br/solucoes-tecnicas/16/1-telhado-verde-cobertura-de-edificacoes-com-vegetacao-requer-260593-1.aspx>>. Acesso em: setembro de 2018.

DIÁLOGOS IMPROVÁVEIS: Os moradores da Cracolândia podem falar, os políticos querem ouvir? Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2017/resumos/R56-0164-1.pdf>>. Acesso em 30 de junho de 2018.

EM VISTORIA a albergue de Cuiabá, Defensora constata falta de estrutura física e de pessoal. **Prefeitura de Cuiabá**. Cuiabá, MT. novembro de 2014. Disponível em: <<http://www.defensoriapublica.mt.gov.br/portal/index.php/noticias/item/9821-em-vistoria-a-albergue-de-cuiaba-defensora-constata-falta-de-estrutura-fisica-e-de-pessoal>>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

GARCEZ GHIRARDI, Maria Isabel et al. Vida na rua e cooperativismo: transitando pela produção de valores. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 9, n. 18, p. 601-610, dez. 2005.

GHIRARDI, Maria Isabel Garcez. Et al. Vida na rua e cooperativismo: transitando pela produção de valores. São Paulo, 2005.

GOMES, Thais Candido Stutz. Et al. Os invisíveis que eles querem esconder: A luta por direitos básicos, a violência e os reflexos da Copa do Mundo FIFA 2014. Paraná, 2014.

GONÇALVES, Joana C. S. Integrando a sofisticação da tecnologia fotovoltaica ao projeto arquitetônico de baixo impacto. In: NÚCLEO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS EM ARQUITETURA E URBANISMO 2000. São Paulo. Anais. NUTAU/ USP, São Paulo, 2000. CD-ROM.

IPEA- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Pesquisa estima que o Brasil tem 101 mil moradores de rua**. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29303>. Acesso em: 16 de junho de 2018.

KWOK, A. G.; GRONDZIK, W. T. Manual de arquitetura ecológica. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 432 p.

LA CASA / StudioTwentySevenArchitecture + Leo A Daly JV. Novembro de 2015. **ArchDaily Brasil**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/776661/la-casa-studiotwentysevenarchitecture-plus-leo-a-daly-jv>>. Acessado em setembro de 2018.

MACIEL, Valney Rocha. **A metodologia da historia oral junto aos mendigos do centro de fortaleza**. Revista do programa de pós-graduação em sociologia da universidade Estadual do Ceará. Disponível em: <<http://www.seer.uece.br/?journal=opublicoeoprivado&page=articl&op=view&path%5B%5D=285&path%5B%5D=408>>. Acesso em: 15 de junho de 2018.

MIRANDA, Karine. Pastoral para Migrante já atendeu 720 estrangeiros neste ano. **Prefeitura de Cuiabá**. Cuiabá, MT. Outubro de 2015. Disponível em: <<http://www.cuiaba.mt.gov.br/assistencia-social/pastoral-para-migrante-ja-atendeu-720-estrangeiros-neste-ano/11745>>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

MIRANDA, Karine. Prefeitura inaugura albergue referência no atendimento aos moradores de rua. **Prefeitura de Cuiabá**. Cuiabá, MT. Junho de 2016. Disponível em: <<http://www.cuiaba.mt.gov.br/assistencia-social/prefeitura-inaugura-albergue-referencia-no-atendimento-aos-moradores-de-rua/13345>>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

MIRANDA, Rafael. As cidades com mais moradores de rua no mundo. **Fatos curiosos**. São Paulo 25/11/2014. Disponível em: <<https://www.fatosdesconhecidos.com.br/cidades-com-mais-moradores-de-rua-mundo/>>. Acesso em: 10 de junho de 2018

NATALINO, Marco Antônio Carvalho. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil**. Texto para discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada/ IPEA, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7289/1/td_2246.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2018.

NEVES, Patrícia. Albergue Municipal já viabilizou 175 inclusões produtivas em 2012. **Prefeitura de Cuiabá**. Cuiabá, MT. abril de 2012. Disponível em: <<http://www.cuiaba.mt.gov.br/assistencia-social/albergue-municipal-ja-viabilizou-175-inclusoes-produtivas-em-2012/4648>>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

O CENTRO de Assistência a Desabrigados da Ponte / Overland Partners". 01 de março de 2011. **ArchDaily**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners/>>. Acessado em setembro de 2018.

ONU- Organização das nações unidas. Relatório da Relatora Especial sobre moradia adequada como componente do direito a um padrão de vida adequado e sobre o direito a não discriminação neste contexto. Dezembro de 2015.

PIERGILI, A.V.P. Por que utilizar telhados verdes? 2007. Disponível em: Acesso em: 01 de junho de 2018.

POLITICA Nacional de Assistência Social, Centro de Referência de Assistência Social e Programa Bolsa Família. Certificação digital. PUC-Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/11215/11215_3.PDF>. Acesso em: 15 de junho de 2018.

REIS, Marcela. Número de pessoas em situação de rua só cresce no Brasil. **Observatório da sociedade civil**. São Paulo, março de 2016 Disponível em: <<https://observatoriosc.wordpress.com/2016/03/24/numero-de-pessoas-em-situacao-de-rua-so-cresce-no-brasil/>>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

ROSA, Mayara Prédio sustentável é abrigo definitivo para moradores de rua nos EUA. **Ciclo vivo**. Maio de 2015. Disponível em: <<https://ciclovivo.com.br/arq-urb/arquitetura/predio-sustentavel-e-abrigo-definitivo-para-moradores-de-rua-nos-eua/>>. Acessado em setembro de 2018.

SÀ, Barbara. **Moradores de rua sofrem com frio em Cuiabá e contam suas histórias**, Cuiabá 07 de set. de 2016. Disponível em: <<http://www.rdnews.com.br/cidades/moradores-de-rua-sofrem-com-frio-em-cuiaba-e-contam-suas-historias/75201> > Acesso em: 15 de jun. de 2018.

SANTOS, Celi Márcio Santos. Pra Começo de Conversa. In: COSTA, Julieta Amaral. Pastoral do Povo da Rua: Povo da Rua, Povo de Deus. São Paulo: Loyola, 2001.

SEGATTO, Thais Diniz. Et al. Percepção de ex-moradores de rua sobre sua qualidade de vida. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, 2016.

SILVA, Maria Lúcia Lopes. Trabalho e população em situação de rua no Brasil. São Paulo: Cortez, 2009

SILVA, Maria Lucia Lopes da. Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005. 2006. 220 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília.

SILVA, Neusiane da Costa. Telhado verde, Monografia: sistema construtivo de maior eficiência e menor impacto ambiental. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Construção Civil da Escola de Engenharia UFMG. Belo Horizonte, 2011.

SILVA, Tamiris Martins . **O mercado de albergues/hostels do Município de São Paulo-Brasil: caracterização e avaliação de estabelecimentos e empreendedores.** Disponível em:<<http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/viewFile/1585/1308>>. Acesso em: 23 de Junho de 2018.

SOTERO, Marília. Vulnerabilidade e vulneração: população de rua, uma questão ética. Revista Bioética, vol. 19, núm. 3, 2011, pp. 799-817.

SATYRO, A. G., PINHEIRO, Z Os albergues independentes como um novo meio de hospedagem e prestação de serviços. Estudo de caso: Red

Hostel. UNOPAR Cient., Ciênt. Juríd. Empres., Londrina, v. 7, p. 31-38, mar. 2006

TARACHUQUE, Jorge. Bioética e vulnerabilidade da população em situação de rua. Dissertação (mestrado) - Pontifícia universidade católica do Paraná. Curitiba,2012.

TEODORO, Euziany, Atendimento a moradores de rua é mais do que o dobro do esperado. Prefeitura de Cuiaba. 28 de agosto de 2013. Disponível em:< <http://www.cuiaba.mt.gov.br/assistencia-social/atendimento-a-moradores-de-rua-e-mais-do-que-o-dobro-do-esperado/6907> Acesso em: 23 de Junho de 2018.

VOGG, Helena D'Ávila. Centro de Assistência à População em Situação de Rua. 2014. 73 f. Monografia – Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba,2014.

WEIS, Carlos. O pacto internacional dos direitos econômicos, sociais e culturais. Disponível em:<<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/direitos/tratado6.htm>>. Acesso em: 23 de jun. de 2018.

